

Diario de Lisboa

-Avenida

Municipal Central de 51295

LISBOA

Numero avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO - Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

Propriedade da RENASCENÇA GRAPHIC

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 48

TELEFONES - 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegrafico: DIBOIA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

CHAMAMOS a atenção dos nossos leitores para o seguinte:

Director: - Feliciano pelas admiráveis palavras do seu primeiro "eco", do *Diario de Lisboa* de ontem: tem beleza e tem nobreza. Não se me dizer-lhe, no entanto, que o que é verdadeiramente para lamentar é que muitas vezes essas apreciações injuriosas de homens ou cousas portuenses feitas por brasileiros, se filiem em escritores portugueses.

Não sei se o João Ribeiro, autor do texto contra que v. protesta, é o eminente politerato do mesmo nome. Seja ele, seja outro, o que é triste é que tanto um como outro podem responder-lhe: - perdão quem nos ensinou isso foi o escritor português Oliveira Martins. Isso e cousas piores. Basta ler a sua *Historia de Portugal*, de paginas 250 a 262.

Pela publicação destas linhas se confessa muito grato de v. etc. - *Alfredo Pimenta*.

"Um Brasileiro nativo", enviou-nos tambem uma carta em que se explica aproximadamente, nos mesmos termos, Estudos pelos livros portugueses e nunca acerca de D. João VI lhe ouviu chamar senão "pusilanime e comilão."

Se João Ribeiro é realmente o politerato de que fala Alfredo Pimenta, então o caso torna-se mais grave, visto um homem da sua categoria ter obrigação de ler o que depois de Oliveira Martins se publicou. Uma cousa é a historia escrita sob a influencia de prevenções e paixões e outra bem diferente a historia encarada como investigação e exposição da verdade e da justiça.

Uma das razões por que não falamos de certos varões illustres do Brasil, seguindo as criticas de botas-abaixo que alguns brasileiros lhes dedicam, é precisamente para não servirmos de instrumento a odios vespigos. O mesmo quando se trata da Espanha, da França ou de outro qualquer pais.

Convem não prestar demasiada atenção á polemica intramuros, procedendo com cautela, pesquisando com escrupulo, aliás á imparcialidade dissolve-se em pó.

De resto, não podemos esquecer que actualmente no Brasil, sobretudo nos escritores sedentos de notoriedade e famintos do pão alheio, se faz contra Portugal a cruzada do rancor. Acabamos de ler num diario fluminense que determinado individuo escreveu e poz a circular um livro com este titulo - *Mala, gallego!*

São falthos de categoria racial e mental muitos desses tuanates? É possível nem nós pensamos em lhes dar sombra de credito. Os brasileiros honrados - felizmente são a maioria - respeitam a terra dos seus maiores.

Para estes as nossas sinceras homenagens.

Para os outros, que procuram vingarse, com a pena envenenada, das falencias do seu animo e das miserias do seu berço, desejamos que, dentro da sua propria pele, como num sacco de corrupta bilis, eles encontrem o castigo que merecem, por ultrajarem quem é nobre e trabalha honestamente.

O Infante D. Henrique

A memoria do Infante D. Henrique representa mais alguma coisa que a abertura do caminho marítimo da Guiné ou a descoberta dos arquipelagos de Cabo Verde e dos Açores.

Quando o Infante iniciou as suas expedições navais, ainda não se praticava a navegação de alto-mar. Certo, muitos países armavam marinha de guerra, tendo sido a esquadra portuguesa organizada por Pessanha, um genovês. Pessanha dispunha daquela experiencia da guerra naval, geralmente com galés, tradicional entre os italianos; mas é sabido que a navegação do Mediterraneo - exactamente como aconteceu no primeiro grande voo marítimo França-Argélia - não ia além da "estima á bussola", independentemente do astrolábio. Ora, para dominar o Atlantico, ou sequer ir ao golfo da Guiné, aquella experiencia dos genoveses, com as suas galés, não era sufficiente. E os outros povos tão pouco praticavam a navegação do mar largo.

Daqui surgiu para o Infante a necessidade de criar essa nova navegação.

E' sabido que só depois de a termos estudado - como se conclui da descoberta dos Açores, mais de 200 leguas ao mar de Lisboa - só depois de encontrados os barcos proprios, as "caravelas", e de conhecida a maneira pratica de aproveitar os ventos gerais do Atlantico, assim como de determinar a posição do navio fora das vistas de terra - a um milhar de leguas, se fosse preciso - só então é que as caravelas do Infante puderam navegar para além do cabo Bojador, e se perdeu o recelo de não poder tornar do "Mar Tenebroso", que o proprio Colombo supunha que terminava no "Paraiso Terrenal".

Foi assim, recorrendo á uma navegação nova, que se foi descobrindo por mar a costa da Guiné, o Congo e o cabo da Boa Esperança, praticando as derrotas do Atlantico Sul, que nos permitiram ir á India e á America.

E' sabido que a viagem de regresso do golfo da Guiné para Lisboa - o "Segredo da Mina" - era uma rota em arco, pelo mar largo, que obrigava os navios á "volta do Sargasso", pelo "mar de Baga", derrotando esta que corta a meio o Atlantico.

Foi esta mesma navegação larga, apoiada no conhecimento dos ventos e nas observações astronomicas, que, não tendo sido crinda nem adivinhada por Colombo, mas aprendida com os portugueses no mar, lhe permitiu navegar até ás Antilhas, com a certeza de não se perder, pois sabia que, indo pelo sul e voltando pelos Açores, teria sempre ventos favoráveis. Foi elle ainda o recurso de Magalhães na sua famosa travessia do oceano Pacifico, a maior viagem que se fez até então sem ver terra.

Mas a importancia da iniciativa do Infante não se revela só no conhecimento da geografia terrestre, nem foi apenas util á Portugal. Sem esse passo fundamental não se teriam realizado as grandes navegações portuguesas, que desvendaram um largo horizonte aos povos europeus, dando-lhes as vantagens daquela iniciativa que faltava aos habitantes da America, e das outras partes do mundo, para virem por mar até nós.

Provavelmente, sem a acção do Infante, outros navegadores conseguiriam depois abrir os caminhos marítimos da Africa e da America; e, embora os portugueses se deixassem possuir da mesma sede de aventuras que os levou além-mar, não passaríamos daqueles modestos emigrantes que ainda somos hoje. Teríamos colonos na Africa e na America, - como temos na California e em Hawaii - mas não teríamos colonias, não teríamos formado o Brasil.

Sim! Vejamos imparcialmente a importancia da iniciativa do Infante, em que pôs todo o seu esforço pessoal, ao preparar as expedições marítimas. Sem elas não teriam os nossos marinheiros merecido que se escrevessem em português as *Décadas*, nem os *Lusitadas*. Portugal, como tantos países que gosaram de efemera celebridade - agora desaparecidos - não teria representado na obra da civilização mundial papel que impuzesse a sua existencia como nação independente, e hoje seríamos apenas uma provincia de outra nação predominante. Foi o genio luminoso do Infante D. Henrique - traduzido na obra secular que inspirou aos mareantes portugueses - que venceu essa batalha contra os perigos do alto mar, batalha que, mais que as de Ourique e Aljubarrota, constituiu a alavanca com que se elevou o minusculo reino dos primeiros Atonses á altura de nação com razão historica de existencia.

Els as razões por que um monumento ao Infante D. Henrique - erigido em Sagres, tão alto que impressione os navegantes que ora, com tanto conforto, passam pelo cabo de S. Vicente - não representaria apenas uma homenagem de saudade á curta passagem de um Homem pela Terra. Aquelle monumento não simbolizaria, como outras estatuas colossais, apenas uma ficção; registrará um facto capital para a Humanidade. Vincará suggestivamente o porto donde se iniciaram as navegações que deram aos europeus a sua actual hegemonia, garantindo no povo português, que teve capacidade para escrever essa pagina lapidada da Historia, o direito perpetuo á sua autonomia e ao respeito de todos os outros povos.

Tal é o sentimento de um antigo nautico, embora franco-atrador nas letras, ácerca da oportunidade de se construir no promontorio de Sagres um monumento de importancia correspondente ao papel que o Infante D. Henrique desempenhou na Historia Universal.

GAGO COUTINHO

O INSTITUTO de Altos Estudos, que a Academia das Ciencias de Lisboa recentemente criou e que tão grande repercussão tem tido no pais e até no estrangeiro, recomeça na proxima semana a sua actividade, com uma serie de tres lições sobre assuntos que, embora pertencentes á ciencia juridica, têm a maior actualidade e interesse geral, porquanto apresentam novos pontos de vista sobre o casamento e o divorcio.

O prelector destas lições será o notavel jurista perito dr. Luiz da Cunha Gonçalves.

O NOSSO querido director, sr. dr. Joaquim Manzo, realiza amanhã, na Sociedade Nacional de Belas Artes, a sua annunciada conferencia sobre o infante D. Henrique, prossequindo na campanha de civismo e devoção patriótica feita á volta do iniciador dos descobrimentos e que registará, assim, mais um episodio de incontestavel significação e importancia.

A entrada para a conferencia, que se inicia ás 21 e 30, é por convites.

Foram convidados a assistir o governo e o corpo diplomatico.

MUITAS das principais instituições portuguesas do Rio de Janeiro têm enviado telegramas de felicitações ao sr. dr. Jorge Monjardim, relembrando a acção patriótica e benemerita que desempenhou durante a sua permanencia no Brasil. Dentre estas a "Obra de Assistencia aos Portuguezes Desamparados", é das que mais deve ao illustre professor, que foi tambem director do Hospital Visconde de Moraes, da Beneficencia Portuguesa do Rio de Janeiro, hospital modelar de que foi tambem um dos organizadores.

O SR. almirante Gago Coutinho quiz honrar hoje o *Diario de Lisboa* com um artigo notavel sobre a figura do Infante D. Henrique, pondo em relevo o papel desempenhado pelo iniciador dos descobrimentos na Historia Universal. A sua opinião tem uma grande importancia, dada a autoridade especial que o glorioso nauta possui para se pronunciar sobre este assunto.

FOI eleito secretario geral da Academia das Ciencias o nosso amigo sr. Joaquim Leitão que, ha anos, vem prestando áquella colectividade os mais notaveis servicos.

A escolha de Joaquim Leitão representa a homenagem merecida dos seus concosios pela obra do erudito academico.

REABRE amanhã o salão de festas do "Seculo" para prossequirem as conferencias culturais, ha tempo iniciadas com tanto exito.

O conferente de amanhã é o sr. dr. Arnaldo de Almeida Dias, chefe do laboratorio de nurologia da Faculdade de Medicina e clinico justamente considerado.

Espectaculos

«Casita de España»

No Odeon, com a impressionante exhibiçao do filme sonoro «A Grande Parada»...

Lucilia e Aura no Porto

A brilhante companhia Lucilia Simões-Irma Abranches, sob a direcção artistica de Ercio Braga...

Peppita Huertas

Conforme já dissemos em artigo especial, a vedete da companhia do Estalao, de Madrid, é Gio ta de Garmen...

Antonio Palma

Anunciada para domingo 5, em «matinée», a recita de Artur Rodrigues, e para segunda-feira, 6, a de Simões e Alegria...

Atrás do reposteiro

Ficaram aliada no Porto as artistas Beatriz Costa e Maria Alvarez, da companhia Estevão Amarante...

Seguiram ontem para o Porto os empresarios José Loureiro, Mcdonada de Carvalho e Alberto Barbosa...

Na enfermaria Sousa Magalhães, do hospital de S. José, está em tratamento, desde o dia 16 ultimo, o actor João Gaspar que já sofreu trez operações nos olhos...

Denos o prazer da sua visita o actor Santos Carvalho, do Porto, que regressou daquela cidade, onde esteve a trabalhar na companhia Estevão Amarante...

O camaroteiro do Avenida, Arnaldo Gasmão Arouca, realiza a sua recita neste teatro, no dia 11 do corrente, de sociedade com o seu collega Silviano Dias de Sousa...

A companhia do Estalao de Madrid realiza no Trinidade apenas duas «matinées», nos domingos, 12 e 19 do corrente, sendo os restantes espectaculos à noite e em duas sessões...

A artista Eva Stachina, que ainda se encontra em Lisboa, recebeu uma proposta de contracto para um negocio teatral de que ella seria a directora...

No Capitolo realisa-se amanhã uma sessão de ciclismo, no domingo, de dia e a noite, começam os habituales espectaculos de cinema sonoro e variedades...

Continua em cena, com grande exito, no teatro de S. Carlos, a comedia «Os hospedes da D. Epifania»...

Carlos de Mello

«Especialista de doenças de ovidos nariz e garganta»

RUA IVENS, 26

VIAGEM A ANGOLA

De Nova Lisboa ao Lobito

LOBITO, dezembro.—Nova Lisboa pouco tem que ver. As suas belas avenidas, algumas das quais com magnificos edificios...

Uma coisa ha, porém, digna duma



DR. TOMAZ DA CAMARA (Desenho de Roberto Silva)

demorada visita: as oficinas do Caminho de Ferro de Benguela. Fomos ali uma manhã, acompanhados do sr. Vicente Escudero...

As oficinas têm um apetrechamento completo e do mais moderno para a reparação e conservação do material fixo e circulante da Companhia.

O pessoal operario, afirma-nos o sr. Escudero, é, na sua maioria, indigena e está applicado ao serviço como os melhores operarios das offelinas europeias.

Lá tivemos occasião de conversar com o engenheiro Tomaz da Camara, filho do falecido e saudoso D. João da Camara. O jovem engenheiro, como os outros colegas, não considera a Africa um desterro...

Felta a visita a Cuando, esperavamos um «Porto de Honra» oferecido pela imprensa local e a que compareceram as forças vivas da Nova Lisboa...

Em nome da imprensa falaram os srns. Eugenio Soares e Luiz Monteiro da Silva, saudando em francez os seus colegas estrangeiros...

Sois emigrados

Casa confortavelmente mobilada. Cede-se durante alguns meses. Optima situação. Dão-se informações pelo telefone Norte 4082.

Quer a sorte grande? Habilita-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

THEATRO NACIONAL GARRETT A's 9 e 30 HOJE A's 9 e 30 Em consequencia do extraordinario exito que tem tido...

lhante improviso, congratulando-se com as palavras dirigidas à missão e bebendo pelas prosperidades de Angola e de Portugal.

O comboio de luxo internacional que liga Elisabethville ao vapor belga, no Lobito, passava em Nova Lisboa à noite e nele deviam seguir para Benguela, O engenheiro Vicente Escudero havia mandado atrelar à cauda do comboio uma carruagem de luxo...

O comboio desce lentamente na cremalheira de Benguela, e nós pudemos contemplar as excellentes carruagens do Caminho de Ferro, do melhor que ha em Africa e na Europa...

Benguela vestira galas para nos receber. A frente de tudo o que conta a bela cidade africana estava o sr. Gastão Vinagre, director do «Intrantsigentes»...

Felta a visita à cidade, num cortejo interminavel de automoveis, realizou-se o almoço, sob os bambus da fazenda do sr. Cesar Santos e onde nos foi dado ver não uma roça, mas uma quinta europeia...

Almoço falou Gastão Vinagre, em nome da imprensa de Benguela, com o entusiasmo da sua mocidade e do seu grande amor pelo nosso imperio colonial.

O sr. Cesar Santos teve da parte dos jornalistas francezes a justa consagração pela sua obra em prol da colonia e pelo seu patriotismo. Cantaram-se depois fados e os cineastas fizeram filmes das uvas e das bananeiras que all vivem em pura fraternidade...

GUERRA MAIO

OS ALMOÇOS DA MARQUES a 10 escudos

Canja, caldo ou ovos à escolha; duas qualidades de peixes, à escolha; dois pratos de carne, à escolha; meia garrafa de vinho tinto ou branco. Pão. Uma fruta. Dois pasteis e café.

Dôce de castanha, imitação do marron francez, Kg. 3000. Rua Garrett, 72

Bons jantares, «meradamente» conccionados, só na «Chic».

S. CARLOS Grande successo Os hospedes da D. Epifania

BOLSA DE LISBOA

Table with columns: VALORES, Eleccao, Compra, Venda. Lists various financial instruments and their prices.

Henrique de Barros Gomes Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

CAMBIOS

Table with columns: CHEQUE SOBRE, Compra, Venda. Lists exchange rates for various locations like London, Paris, etc.

Excursões ao Algarve promovidas pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

No proximo sabado, as 9 e 15, partirá da estação do Terreiro do Paço um comboio de excursão ao Algarve, provido pela C. P., aproveitando a época em que o soberbo espectáculo das amendoeiras em flor dá a paisagem um caracter inconfundivel.

Livros novos

"A grande epopeia de humildes"

Raul Esteves dos Santos acaba de editar, com o titulo "A grande epopeia de humildes", as palavras que dedi-

"A grande epopeia de humildes", ficará marcando como subsidio yaloso para a historia da "paz do operario, que assim se está fazendo, e como prova de dedicacão e de carinho tão raros nos tempos que vão correndo.

"Guia medico juridico"

Publicou o advogado sr. Dr. Eurico Serra com o titulo "Guia medico juridico", primeiro volume do trabalho utilissimo em que está compilando devidamente a legislacão medica e sanitaria, reguladora das relações do medico com a lei.

E' desnecessario encarecer o valor e a utilidade desta obra que passará certamente a ser utilizado com vantagem por todos os profissionais do fóro.

O sr. Dr. Eurico Serra presta, com a sua publicacão, um auxilio inestimavel aos seus colegas e ao publico que se interessa por estes assuntos.

"Figuras contemporaneas"

Alves de Azevedo publicou novo livro a que pôs o titulo de "Figuras Contemporaneas" — uma série de estudos sobre escritores nacionais e estrangeiros, mais para pesquisar ideias e orientações que para debuxar retratos.

A sua leitura, que é agradável, convene-nos de que o jovem ensaista, caso prossiga nos seus estudos, tão interessantes, será, dentro de pouco tempo, um guia seguro na critica das modernas correntes literarias.

"Terras Fradescas."

Foi hoje posto á venda um livro do sr. Armando Ribeiro, "Terras Fradescas", que está destinado a alcançar um grande exito de leitura e a que nos havemos de referir com mais vagoar.

FOOTBALL EM SANTAREM

O Barreirense

vai ali defrontar um misto da cidade, em jogo a favor do hospital

Santarem vai ter o melhor encontro de foot-ball que nesta época ali se tem realizado. Esse encontro é promovido em beneficio do hospital da Mactericordia e realiza-se no proximo domingo, pelas 15 e 30, no Estadio de S. Lazaro.

Os adversarios são um grupo misto de Santarem, para cuja composicão foram seleccionados os melhores jogadores dos clubes locais, e o "sonze" do Foot-ball Clube Barreirense, o excellent, agrupamento que, dentro do campeonato de Lisboa, tem affirmado uma boa classe, mantendo-se logo a seguir aos grandes clubes de Lisboa. O Barreirense, cujo jogo, pela boa tecnica e pela clareza, faz recordar o interessantissimo jogo do Victoria Foot-ball Clube, tem tambem, na sua forma de conduzir os encontros, muitas afinidades com o Benfica.

Os seus jogadores estão excellentemente preparados fisicamente, de maneira que tambem dispõem da resistencia necessaria para aguentar o jogo em animada toada. Ha tempos, até chegarem a uma final com o Benfica e este, para vencer o Barreirense, teve de empregar-se a fundo, já num prolongamento de tempo.

O encontro de Santarem é promovido por uma comissão de senhoras encarregada de angariar donativos para o hospital e presidida pela senhora D. Georgina Cardoso dos Santos.

Banquete

Realizou-se ontem, no Tavares, o jantar oferecido pela direcção da Associação Industrial Portuguesa ao seu presidente, sr. José Maria Alvares.

Assinem

A BOLA

TODOS OS DESPORTOS CINEMA THEATROS E...

CRONICA

Prendam ambos

Quando o homem appareceu na terra surgiu, com ele, a necessidade de viver. Olhando em volta de si verificou, sem grande difficuldade, que os bichos, as aguas, as ervas, as arvores e até a propria luz agiam, dentro de certos principios, por instinto e absoluto desejo de conservacão. O compañheiro de Eva não conhecia o padre Antonio Vieira, que só nasceu muitos anos depois, mas sentiu ou adivinhou tudo quanto elle veio a dizer. Recordemos, por exemplo, o sermão que nos fala do pão para a boca. Devidamente ampliado, tem a mais oportuna das applicações.

Porque anda o homem cavando, revolvendo, regando e semeando a terra senão para colher? Porque vai o soldado para a guerra e o poveiro para o mar, um lutando com os homens e o outro com as ondas, senão no cumprimento dum dever que o interessa, imposto pela disciplina ou pela propria consciencia? Porque anda o pastor, nos pincares perigosos das íngremes seranias, guiando o gado e entretevedo-se com os sons da propria avenda rustica, senão para zelar o que lhe pertence ou grangear, das mãos alheias, o seu pão de cada dia? Porque se recorre aos tribunals, com verdade, ou mentira, senão por um distorce ou egoismo, moral ou material, em nome de um interesse occulto ou manifesto? Porque se agita a finança, fazendo serenar ou convulsionar a vida dos povos, senão pela conveniencia que defende? Porque se move, constantemente, o formigueiro humano cruzando affectos e sympathias, insultos, invejas, antipatias e odios, espalhando a alegria fugaz ou a morte desapidada, a não ser pelo que sonha, pelo que deseja, pelo que pretende?

E' dessa necessidade que irrompem curiosas surpresas reveladas em comedias, farsas, dramas e tragedias, em compensações, exageros, deslises e equilibrios que formam, afinal, a sumula do viver de cada um. Tanto para os pobres como para os ricos a ambição, por mais diluida, natural e serena que pareça, estabelece as mesmas regras fataes, inevitaveis. Mas de todos os que se estorçam, impellidos pela necessidade futura ou de momento, os mais desgraçados são ainda os que procuram não revelar o anelo, a angustia, a miseria em que se debatem. Figuram entre estes os que crizam uma oçegitação de bem estar ficticio e que são talvez capazes de tudo para que não desapareça a situação em que se encontram.

A seu lado seguem os que necessitam dos costumes dos melos de atrair pela indumentaria e não pelas virtudes, na grande mentira essencial á vida, na convenção que é indispensavel para bem merecer. E os funcionarios publicos, os pobres burocratas cuja vida é um prodigio de combinações, as mais habéis e bizarras, para os que o pouco ou o muito que recebem lhes chegue para o multissimo de que precisam? Antigamente encontravam nos amigos um recurso

para as oçesões dificeis mas os amigos, vivendo em identicas circumstancias, passaram de salvadores a concorrentes. Em seguida apelaram para os agiotas encapitados e, depois, para os que annunciam publicamente os seus «beneficios» levando, em juros, pelo menos, o dobro do que emprestam.

Começaram por aceitar letras com a data em branco sujeitando-se a possiveis e incorrectos sobresaltos e acabaram presos na tela dum processo julgado mais seguro para os amarrar ao pagamento. As letras foram substituidas por cheques sem cobertura exigidos maneirosamente e sob pretextos diversos. De coisa alguma vale ao pretendente declarar que não possui a menor quantia em qualquer casa bancaria.

O agiota, alardeando qualidades e sympathia, faz-lhe crer que se trata de uma pequena e simples norma da casa, uma inofensiva «garantia moral», mas chegada a data do pagamento não effectuado corre ao Torel a apresentar a sua quebra.

Paz, com o documento á vista, acreditar num caso de buria é o desgraçado devedor, que ele levára a assinar o papel, se não liquidar a conta por um meio rapido, verá o seu nome publicado nos jornals, a honra posta em duvida e o começo dum cadastro, ainda que injusto.

Este processo tem dado tão excellentes resultados que se tornou extensivo a varias classes e até a operações de natureza meramente commercial.

Com a corda na garganta, como é costume dizer-se, quem precisa urgentemente de determinada quantia, muito embora hesite e se revolte, acaba por assinar um cheque que lhe é apresentado «como caucão» do emprestimo que pede e que muitas vezes é para salvar uma vida em perigo. A necessidade imperiosa desse minuto e o desvalro do desejo suplantam poderosamente a noção do dever.

Daí a razão por que estão proliferando no noticiario da Imprensa as queixas de semelhante natureza.

Dentro da nossa lei penal ha disposições perfeitamente applicaveis não só aos que cometem o pretenco crime como aos que nele são conventes incitando a sua pratica com pleno conhecimento do que estão fazendo.

Trata-se dum caso que urge estudar evitando futuros prejuizos morais resultantes de lamentaveis irregularidades urdidias á sombra da lei.

Se não acudirem, quanto antes, a tamanho egoismo, sórdido e infamante, teremos, com a crise actual, augmentado, com fracos de vontade e ricos de necessidades, a estatistica do crime deixando os verdadeiros criminosos á solta.

Porque, em tais casos, deveriam ser presos tanto quem assina o cheque sem cobertura como o que lho aceita e até lho exige, sabendo que não tem valor algum.

MARJO MONTEIRO Advogado

A' margem da semana

Notas varias

No Brasil acollheram com lisonjeiro entusiasmo a hipoteses fantasiosas do sr. dr. Oliveira Salazar ser brasileiro e ter nascido em Pomba.

Mas, afinal, nem Pomba, nem sombrosa... O sr. dr. Salazar é português de lei, não só pelo nascimento, mas pela alma e pelas feições. Já Nuno Gonçalves lhe havia traçado o retrato no seu triptico. Os seculos favoreceram o original...

* * *

O jubileu de Mestre Carlos Reis reuniu na Belas Artes as filhas illustres. Discipulos, admiradores, litteratos e artistas disseram com a sua palavra e com a sua presenca o alto apreço consagrado ao Mestre e á sua obra sempre bela e ao seu talento sempre moço.

* * *

Na Conferencia Aerea do Desarmamento (esperemos que só seja aerea em tratar de aviacão...) fala-se em internacionalizar a aviacão civil, no caso de se abolir a aviacão militar e os bombardamentos aereos. Era uma grande ideia, visto que o céu não pode ter fronteiras. De outro modo qualquer guerra será de facto um avião.

* * *

Não costume incomodar-me muito com os erros tipograficos. Conto sempre com a compreensão e a benevolencia do leitor intelligente.

Mas na sexta-feira passada foi demais. Transformaram Desgrieux em Desprienne e chamaram a Masterlinck, em vez de poeta, poeta beleza... Ora parece que a beleza não é justamente o predicado que mais distingue o autor illustre a quem basta o genio. Excusez du peu...

MARIA DE CARVALHO.

Publicações

Boletim da Sociedade Lusó-Africana

Está publicado o n.º 3 do «Boletim» da prestigiosa e benemerita «Sociedade Lusó-Africana» do Rio de Janeiro.

Apresenta-se, como os anteriores, magnificamente colabrado figurando no seu sumario os nomes do coronel Vicente Ferreira, dr. Berto Condá, comandante H. Correia da Silva, José Osório de Oliveira, major Costa Junior, dr. Armando Cortesão, J. Carvalho Neves, dr. Rodrigo Rodrigues, coronel H. Pires Monteiro, dr.ª Fernanda Bastos Casimiro, etc. Sob a direcção dedicada e proficiente do sr. Antonio Amorim, o «Boletim da Sociedade Lusó-Africana» honra não só o pensamento e os objectivos desta prestantissima instituição, mas a colonia portuguesa do Brasil que não cansa de prestar servicos, os mais desinteressados, ao seu país.

Nada mais chic que um artigo

PITTA

Veja os saldos das novidades da estação vendidos SÓ durante Março por

PITTA & C.ª

Camiseiros de Luxo 195, Rua Augusta, 197

TEATRO AVENIDA

As 9,15 horas — Grandioso espectáculo

O Noivo das Caldas

comedia pela Comp. MARIA MATOS

EM FIM DE FESTA:

Tu cá, tu lá!

Revista de JOÃO BASTOS, em 1 acto e 11 quadros

COM TODAS AS NOVIDADES, NUMEROS E ATRACÇÕES

Domingo, 5 — Matinée

Segunda-feira, 6

Recita do actor Artur Rodrigues

Festa do actor Silvestre Alegirim

DE TOQUIO

Reforma do exercito japonês

TOQUIO, fevereiro.—Pelo motivo da introdução do serviço militar obrigatório no Japão, levar-se-á a cabo uma reforma no exercito japonês, que se considera de capital importancia.

O tempo de serviço dos reservistas é hoje de dois anos. Porém, aquele que tenha frequentado Escolas Superiores ou Universidades e possa pagar a importancia de 200 yen, pode servir como soldado e ao terminar o seu ano de serviço tem a patente de aspirante a oficial.

Como com este sistema se deixava ver uma indubitavel preferéncia ás classes abastadas da população, o direito de servir um ano torna-se agora extensivo a todos os reservistas, suprimindo em troca todos os privilegios dos ilustrados e abastados.

Três meses depois de haver começado o seu serviço, todos os reservistas serão submetidos a um exame. O que não for aprovado nesse exame terá que fazer o tempo completo de serviço, seja qual for a instrução que houvesse recebido. O que for aprovado no exame só terá que servir um ano, e se três meses depois for também aprovado noutro exame a que tem de submeter-se terminará o serviço com a patente de aspirante a oficial.

Actualmente servem em cada recrutamento uns 8.000 individuos. Com o novo sistema esse numero aumentará consideravelmente. Além disso concede-se com este sistema a todos os cidadãos a mesma possibilidade da responsabilidade militar, como já pedia o Imperador Meiji. O Imperador Hirohito assinará nos fins deste mês ou em principios de março o decreto imperial introduzindo o novo sistema. Assim se cumprirão os desejos já ha tempo manifestados pelos officiaes no activo do exercito, que na sua maioria são filhos de pequenos lavradores e sympathizantes com os camponeses pouco abastados, cujos filhos não tinham até agora a possibilidade de chegar a officiaes de reserva.—(United Press).

Uma luta feroz entre um tigre e um elefante

CALCUTA, fevereiro.—Um sério accidente ocorreu em Bengala recentemente por occasião de uma caçada aos tigres. O governador de Bengala organizou uma grande caçada com elefantes, que no país é conhecida pela designação de «shikars». Um tigre que só havia sido ferido ligeiramente, atacou furiosamente o elefante em que iam montados o governador, um seu criado e algumas pessoas mais, todos instalados na comoda «chowdah»—especie de tenda de campanha colocada sobre o dorso do paquiderme.

Em consequencia do tremendo choque do tigre contra o elefante, caiu da «chowdah» o criado do governador, que foi parar desgraçadamente entre as garras do tigre, que o rasgou antes dos caçadores terem tempo de o abater com um segundo tiro.—(United Press).

Bailes da Pinhata

Realiza-se amanhã, pelas 22 horas, no Grémio Alentejano, o baile da Pinhata, que constituirá mais um motivo de diversão para os numerosos socios deste organismo regionalista.

A comissão promotora do baile prepara-se para dar o maior brilhantismo ao acto, reservando-se cadeiras a contar das 17 horas de hoje.

—No Club Odeón, rua da Boavista, 69, 1.ª, realiza-se amanhã o baile da Pinhata, com cels e americana e uma marcha.

—Em virtude dos innumerables pedidos e atendendo ao grande exito obtido durante o Carnaval, promove a Associação dos Bombeiros Voluntarios da Ajuda, nas salas da casa Centeno, rua da Palma, 376, no sábado e no domingo, os tradicionais bailes da Pinhata, que devem resultar brilhantissimos. Todos os esclarecimentos devem ser pedidos pelo telefonado 2 8413, ou na sede, praça da Alegria.

LIVROS A APARECER

Um trecho inedito

“do Memorial da Inteligencia”

do dr. Fidelino de Figueiredo

O sr. dr. Fidelino de Figueiredo tem a sair do prelo um livro intitulado «Memorial da Inteligencia», que é um notavel depoimento em prol da dignidade do espirito, nos dias mais sombrios da sua crise.

Oferecemos hoje aos nossos leitores um trecho desse livro inedito, subordinado ao titulo «Politica e Inteligencia».

«O homem politico serve os ventos da oportunidade, aproveita-os, contrariando-os mais froucos e utilizando sempre os mais fortes e mais duradouros—porque o seu escopo é a realizacão e o triunfo na forma concreta de conquista e exercicio do poder. Como trabalha sobre a realidade singular, sobre um fluir de successos, faz o seu aprendizado dia a dia, in animo vili, a cada momento descobrindo o Mediterraneo... O seu metodo é, pois, uma investigacão do que mais actualmente relativo contém os factos e as coisas.»

O homem de pensamento emancipa as coisas e os actos do dinamismo e do relativismo dos ventos, da falsa valorizacão da oportunidade, como o observador liberta os objectos reflectidos na agua, das deformacões da superficie intranquila—porque o seu escopo é a verdade. O seu metodo é, pois, uma investigacão do quinhão de absoluto contido nos actos e nas coisas.»

«Mas ha absoluto no fluir da historia? Pode havê-lo na interpretacão e avaliacao desse perpetuo fluir, quando o interpretador e avaliador se guia por um quadro de valores permanentes, acima do inquieto humor da emocão, da paixão e do interesse pessoal, de partido ou de classe; quando sem deshumanizar valores inevitavelmente humanos—o humano significa neste instante: precario e tendencioso, obedecendo à condicão de animal em luta com uma natureza hostil e em frente dum universo inexplicado—quando considera esses valores dum superior ponto de vista humano—o humano significará agora a solidariedade dumá simpatia totalizadora, a unificacão de certos graus de universal, que H. Rickert enumerou.»

«Para o homem politico, a patria e a humanidade são uma série de momentos contiguos, lamen de variedade e volubilidade, donde extrai uma estrategia que tem como unica norma fixa a versatilidade; para o homem de pensamento, a patria e a hu-

manidade são um instante unico, todas se compreendem no seu espirito e na sua simpatia, com seu passado de labuta e incerteza, seu presente de perplexidade e o futuro de aspiracões indeterminadas; são as coisas pequenas e manietrinhas, como dizem os poetas, que as mulheres namoradas querem ver para que as beijem todas num só beijo. Esse amor imaginoso dos poetas concentra as formas num ponto; a simpatia universal do homem do pensamento apri-me o tempo. O politico dá expressão activa ao sentir dum momento; o pensador interpreta e compreende e ama uma sequencia indefinida. E por grande que seja a nossa duvida sobre a possibilidade de conquista de «verdades eternas» e por muito que se limite a radiacão do pensamento, sempre o pensador, com as suas aspiracões personalissimas, sente o representante mais fiel da sua época e a alma mais enraizada nas zonas profundas do seu tempo.»

A politica só é grande, quando subordina a sua empirica estrategia de oportunidade à visão panoramica da inteligencia, quando é na sua mesma contingencia, vontade executiva dum pensamento interpretativo, um episodio da ansiosa busca do absoluto. O dominio da politica sobre a inteligencia é o dominio do relativo sobre o absoluto, do efemero sobre o perene, do parcial sobre o total, é a memorizacão da natureza como logico é o proprio conteúdo da expressão—porque inteligencia é essencialmente maioridade, primado, soberania.

Soberania—que não significa predominio ou privilegio das pessoas, cuja profissão é o exercicio da inteligencia pura, que assim constituiriam outra odiosa casta (intelectocracia), mas é apenas o direito à plena liberdade da inteligencia, como investigacão, criacão e critica, e o acatamento hierarquico dos seus dados. E inteligencia, que não equivale ao intelectualismo, ao vício de dialecticamente reduzir toda a realidade a formulas abstractas de simples contemplicação in-humana; mas é apenas a vocacão superior de quem quer conhecer e pelo conhecimento se guiar, fazendo preceidir à actividade voluntaria e instintiva, base da existencia, um previo trabalho criador de conceitos e valores. Soberania da inteligencia—que se limita à ambicão de criar «leaders» ou condutores espirituais e a esperar para a sua voz alguma repercussão...»

Visita a um hotel de luxo na capital moscovita

MOSCOVO, fevereiro.—Aquilo que precisamente se denomina em Moscovito como o «cumulo da degeneracão burguesa» pratica-se agora pelo menos num lugar da capital: no bar do Hotel Metropole. Se vendessem os olhos a qualquer pessoa e a transportassem desde um bar de segunda classe na Europa a este bar de Moscovito, não acreditaria estar no país dos sovietes e dos comunistas. Veria uma bela orquestra de «jazz» tocando sobre um piano, com um negro americano solista e as suas bailarinas de «step»; lindas vendeadeiras ligeiramente ataviadas oferecendo bonacas, flores, bonas, e coisas semelhantes; veria tambem sobre cada mesa uma garrafa de champagne para excitar a beber os clientes economicos e envergonhar aqueles que são pouco liberais. Poderia observar que o «barman» confecciona quanta especie de «cocktails» se pode desejar, e que as suas bailarinas não bailham pior que as suas companheiras de qualquer bar dum clube nocturno capitalista.

Sem embargo, um exame um pouco mais detido fa-la-la observar algumas differencias, pelo o que compreenderia já o lugar em que se encontram. O criado perguntaria, imediatamente se queria pagar a sua despesa em rublos ou em dinheiro russo. A palavra «rublos» significa qualquer especie de moeda estrangeira, embora os preços na lista estejam fixados em dolares americanos. Se pagar em «rublos» poderá observar imediatamente que recebe melhor comida e que se ser-

vido com muito mais atençao que o seu vizinho. E' certo que tambem os clientes que pagam em rublos têm direito a ser bem servidos—sempre que estejam em maloria—porém a firacão principal desta lha «burguesa» do oceano sem fim dos sovietes é aumentar as existencias do Governo em moeda estrangeira.

Porém ainda há outras differencias. Por exemplo no mesmo bar não se admitem pagamentos em rublos; não se pode obter piãozinho branco, e certas comidas na lista são reservadas exclusivamente para os que pagam em moeda estrangeira.

Desde ha anos este bar é o ponto de entrevista da Colonia estrangeira e dos russos que não só têm dinheiro suiciente para pagar os preços que lhes pedem como tambem dispõem de valores suficientes para fazer alarde de. Recentemente realizou-se no bar uma festa de gala. Alexandre Sfasman, ou seja o Whiteman ou o Dajos Bela de Moscovito, dirigia pessoalmente a orquestra, e fazia de solista o negro Henry Scott, um dos poucos negros que não se utilizam aqui para fins de propaganda.

O bar do Hotel Metropole não é o unico no seu genero. Tambem o Hotel Nacional e o Grand Hotel têm bares semelhantes, porém não marcham tão bem como o do Metropole. No bar do Metropole se reúnem as pessoas que vão dispostas a pagar 8 rublos por uma dose de caviar, 16 rublos por uma de lombo de porco, e outras coisas mais em comidas e bebidas a preços analógos.—(United Press)

Curiosidades

As corridas de galgos na Inglaterra

LONDRES, fevereiro.—A proverbial paixão dos ingleses pelas apostas em rellacão com a depressão economica, fez surgir o novo e singular desporte das corridas de galgos que foram desde o primeiro momento um grande exito financeiro e que durante o ano passado adquiriram uma inesperada popularidade.

Em 1932, mais de 20 milhões de pessoas compraram bilhetes para assistir ás corridas caninas; e esta cifra só inclui os dados de 50 das mais importantes pistas, sem contar com as innumeráveis pistas pequenas que existem. O numero de visitantes, desde 1931, aumentou em mais de 2 milhões e é quatro vezes maior que em 1927, em que acabava de tomar pé este sport.

Repartiram-se no ano passado, entre os criadores de galgos de corridas, além de importantes laças, premios no valor de sessenta milhões e meio de schellings, e as administracões comunitais receberam pelas corridas de galgos cerca de um milhão de schellings. As corridas, que se realizaram para fins de beneficencia, deixaram um lucro liquido superior a 360.000 schellings.

Nos circuitos hipicos não se vê com bons olhos esta nova competencia, havendo-se conseguido que o direito do totalizador fique reservado para as corridas de cavalos e vedado á dos caninos. A affluencia enfraqueceu, devido a esta medida; porém, provavelmente aumentou em outras vez, já que entre os ingleses a novidade do totalizador tem pouca importancia.—(United press).

Exigencias num casino

VIANA DEL-MAR, fevereiro.—A direcção do Casino de Jogo de Viana del Mar, conhecidissimo em toda a America Meridional, resolveu, debaixo da pressão publica, não admitir no futuro a entrada nas salas de jogo a pessoas de menor idade. Esta resoluçao suscitou em seguida algumas difficuldades praticas: no Chile, por exemplo, os varões e fêmeas não são maiores enquanto não completam 25 anos.

Se algum jogador aparentar mais novo do que a realidade é, e queira entrar nas salas de jogo, não terá outro remedio senão levar consigo a certidão de nascimento, que deverá apresentar á entrada do Casino. As damas, sobretudo, estão agora numa situacão bastante melindrosa: algumas têm verdadeiramente menos de 25 anos e, em troca, outras não querem passar dessa idade.

O Casino de Jogo de Viana del Mar é muito frequentado por argentinos. Nos primeiros 4 meses desta estação, o Casino obteve já um lucro liquido de 6 milhões de pesos. Como o Casino é explorado por argentinos, o dinheiro volta novamente para o seu país, com bastantes pesos dos chilenos.—(United press).

A protecção aos animais

CIDADE DO MEXICO, fevereiro.—O Mexico tambem já tem uma Sociedade Protectora de Animais, que é sustentada com as coas que ocasionalmente os socios lhe dão.

Uma dama, que permanece incognita, acaba de doar uma casa nos arredores da vila de Coyoacan, na qual se instalou o chamado «Hospital de Animais Utéis», da dita institucão. Por esta forma, os animais irracionais desamparados têm já um asilo proprio.

A direcção da Sociedade Protectora de Animais dirigiu um convite ao publico para que visite o dito hospital e tambem para que coopere e ajude a obra humanitaria que se leva a cabo neste hospital.

O convite referido diz em parte que «permite-se recomendar à mulher e ás crianças mexicanas muito especialmente, para que procurem alguns denativos para socorrer os animais sem abrigo, aliviando assim até onde seja possivel as pesadas tarefas dos animais de carga e imprimindo no animo dos seus amigos e conhecidos a plede de protecção para com os irracionais».

Os medicos veterinarios darão consultas e remedios gratis para os animais cujos donos não estejam em condições de trata-los devidamente.—(Havas)

UM ESCRITOR CUBANO

que é um grande poeta
da língua francesa

Vive em Paris um poeta cubano que é, como os dois Herédia, seus compatriotas, um grande poeta da língua francesa. É Armando Godoy. Acaba de explicar a um publico selecto, numa formosa conferencia da Sorbonne, um illustre escritor uruguaio de origem portugueza: Carlos Deambrosis Martins.

O caso de Armando Godoy é curioso e bem típico da inquietação espiritual da gente americana. Nascido em 1880, cuidou primeiro da sua independencia para poder fazer arte. Pensou adaptar a poesia os meios tecnicos familiares dos compositores musicais: a repetição e dissonancia. E fez varios ensaios de verbalizar metricamente alguns trechos celebres de musica. Mas o espanhol, sua lingua materna, pareceu-lhe mais sonoro que musical. Fz-se depois por alguns anos em Nova York e fez novos ensaios em inglês, que achou ainda mais deficientes. Passou o Atlantico, fz-se em Paris e achou no francés, aprendido principalmente em Baudelaire, a lingua propria para a sua estetica musicalista, que em Jean de Royere tem o seu teorico.

As suas obras tiveram um exito triunfante nos circuitos requintados de Paris. Armando Godoy, cubano, é hoje um poeta francês consagrado, como os Herédia, mas com originalidades novas. Não deixou o proprio governo francês de colaborar nessa consagração.

Tudo isto nos expõe com grande penetração critica e vibração artistica Deambrosis Martins — outro americano inquieto, que se aplica com entusiasmo e eficiencia á compensação espiritual franco-americana. O seu livro revelou-nos ao mesmo tempo um grande poeta e um admiravel critico e arauto da divina arte, tendencia em que parece falar o seu sangue português.

FIDE

Ricardo Severo

Em uma luxuosissima «plaquette» foram, agora, publicados os discursos proferidos na sessão civica de 31 de janeiro de 1932, realisada em S. Paulo, em homenagem ao dr. Ricardo Severo. Bem andaram os promotores dessa sessão em reunir em volume tais discursos que, constituindo magnificos elementos para a biografia de quem é, no dizer de Malheiro Dias, a nossa maior representação cultural no Brasil, representam tambem valiosissimos contributos para o estudo das relações luso-brasileiras.

Três foram os discursos de homenagem: de Malheiro Dias, em nome dos portugueses do Brasil, do dr. Roberto Moreira, em nome dos brasileiros, e do dr. Marques da Cruz, em nome das instituições portuguesas do Estado de S. Paulo que promoveram e ofereceram a homenagem.

O agradecimento de Ricardo Severo, que foi tambem uma brilhante oração, constitui o quarto capitulo do livro, sendo o quinto a coleção das referencias feitas pela Imprensa de S. Paulo á sessão civica que revestiu a mais alta significação de apreço que já mais obteve, assumindo homenagem a um português no Brasil, não só pelo numero e qualidade das pessoas que nela tomaram parte, mas pela elevação intelectual e social que teve.

«Lutuosa Nacional,

Sob a presidencia do sr. Ventura Abrantes, reuniu a direcção da «Lutuosa Nacional» que apreciou o expediente e aprovou os seguintes actos: Antonio de Faria Barbosa, dr. Antonio Tavares da Silva Junior, Oscar Manuel Queiroz Alvim, Mario dos Santos Paulo, Manuel de Assunção Figueiredo, Antonio Souto, Joaquim Alves Carneiro, Antonio José de Miranda Lopo, Hermínio Gonçalves Carneiro, Augusto da Silva Grilo, dr. Cipriano Nunes Barata.

Foi apreciado um plano de propaganda intensa que vai ser posto em pratica durante o mês corrente.

Sortes grandes ?

só a casa COSTA, LDA. as vende

75—Rua de S. Paulo—77

PALAVRAS AMIGAS QUE SE ARQUIVAM

UM BRASILEIRO ILUSTRE PRESTA HOMENAGEM A PORTUGAL E A UMA POETISA PORTUGUESA

Neste momento em que mais uma vez se torna preciso chamar á realidade da sua cegueira ou da sua má fé um ou outro dos raros brasileiros a quem o nome de Portugal só injustiças inspira, vem a proposito, vem muito a proposito, mesmo, o artigo «Flores de Portugal» que a seguir transcreevamos, firmado por Passos Cabral, um dos maiores poetas brasileiros do nosso tempo.

Dizem-se nele, valorizadas por uma autoridade que ninguém, no Brasil e fora dele, ousara contestar, verdades que devemos archivar não só como prazer espiritual mas ainda como compensação oportuna ás distrições sem auctoria definida que de além-Atlantico procuram molestar-nos de vez em quando.

Diz assim o insuspeito Passos Cabral, em «A Republica», jornal que se publica na capital do Estado de Sergipe, a proposito da malograda poetisa portuguesa que foi D. Luísa de Vilhena:

«Sou dos que olham com verdadeira simpatia, se não com fillal respeito, para a velha nação portuguesa. E não deixam de me causar revolta os que periodicamente, no Brasil, investem contra o venerando Portugal, num furor de filhos malcriados e irreverentes, que desconhecem a figura paterna e tivessem o coração incendiado de colera, a boca transbordante de injurias.

Não aplaudo absolutamente gestos semelhantes aos que tiveram os srs. Antonio Torres e Gondim da Fonseca: o primeiro, alguns anos atrás, em conferencia memoravel, que se transformou em livro para escandalizar a colonia lusitana do Rio de Janeiro; e o segundo, em volume recente, publicado igualmente na metropole brasileira, livro onde refere uma ira de envergadura.

As mais tremendas acusações têm pesado, como raios de maldição, sobre a obra de colonização do Brasil, attribuindo-se aos nossos atavos males antigos e novos, passados e presentes, muitas vezes incriveis, como a antropofagia praticada pelos colonos, as actuals secas do nordeste brasileiro, como originadas pela devastação de matas outrora existentes, a espoliação violenta da população nativa, etc., etc.

Não vale a pena repetir esse refrão conhecido e fastidioso. Somos, hoje uma nação com fisionomia propria, com opiniões independentes, com uma experiencia já consideravel, com realizações inconfundíveis.

O Brasil é um filho robusto que já atingiu a maioridade, que pensa de maneira diferente da de seu velho pai, mas nem por isso deve desdenhar as opiniões do genitor illustre, nem lhe negar respeito, gratidão, estima indestrutivel e permanente.

Demais, em materia de letras, não estamos ainda tão emancipados quanto se cuida levianamente. É bom verdade que no desenvolvimento mental e sentimental de nosso povo têm influido, desde 1830, e, ainda mais accentuadamente, de 1870 para cá, as mais diversas correntes do pensamento europeu, que neutralizaram até certo ponto a influencia lusitana. É bem verdade tambem, que, já em nossos dias, a literatura brasileira apresenta ás vezes aspectos inteiramente novos, que não lembram quaisquer moldes ou figurinos de além-mar. Começamos a exprimir-nos, com a originalidade dos povos verdadeiramente autonomos e conscientes.

Mas, queiramos ou não, Portugal ainda se acha presente e influente em nossas letras, pelo menos no que toca á forma literaria, á vernaculidade do dizer, porque é nos classicos portugueses que ainda hoje nos abberamos, quando aspiramos á correção, á harmonia, á pureza, ao vigor da expressão. Ainda, e talvez sempre.

Lemos, pois, com vivo agrado, o que se escreve, o que se sente e pensa, no decantado «Jardim da Europa», que nos vende livros mais baratos que os

nosso, aqui impressos e distribuidos. Agora mesmo, por especial deferencia de um dos mais notaveis escriptores portugueses de nosso tempo, sr. Henrique de Vilhena, no fo dado o fino prazer espiritual de conhecer uma poetisa autentica, sua dilecta filha, D. Luísa de Vilhena, cujos versos, reunidos em publicação postuma, constituem um volume singelo mas encantador, sob o titulo de «Poésias». O livro é comovente pelo simplicidade, pela candura, pela graça viva e espontanea com que são tratados os assuntos, na maior parte affectivos, sentimentos familiares e agenos que se traduzem em versos limpidos, correntes, sem esforço, naturalmente, como um defluir de aguas claras. E a poesia, a verdadeira poesia que brota do coração, não é outra coisa, não é mais que essa harmoniosa série de confidencias cotidianas, uma successão de imagens simples, sugeridas pelo mundo ambiente ou por sentimentos intimos, coisas tangíveis, douradas pela fantasia transfiguradora, uma idealização da realidade, uma realização do ideal.

Vejamos, para exemplo, esta pagina tão pura e tão graciosa, em que a poetisa, hoje morta, narrou ingenuamente uma historia lirica, desenvolvida no seu coração, até chegar a um meigo desenlace, a este comovente «Epilogo»:

Sim tudo acabou
Como? Não sei!
Vendo-te, já não sou
a mesma...

Que foste um dia algum
para o meu coração virgem,
não devo duvidar...
Mas quedo-me a cismar
e tudo me parece
ter sido a sonhar!

E era e foi assim
Já me não bate o peito
ao vêr-te junto a mim.

Oh! quão belo é sonhar
quando se sonha assim!

E quando acabou, enfim?
Foi quando este segredo
deixou de ser meu só:
senti-te menos meu,
perdi-te... foi assim!

Não concluímos a citação, por angustia de espaço. Como se vê, nenhum esforço de versificação, nenhum artificialismo, a espontaneidade da alma, a confissão singela de um coração virginal.

Como isso é diverso das tiradas volutuosas que estamos habituados a vêr em certas poetisas desta banda do Atlantico, terríveis malabaristas do verso, almas crespas, desabusadas, demolidoras do bom senso e do recato, apaixonadas pela nudez das formas, pela expansão tropical dos mais rudes instintos!

A poesia de D. Luísa de Vilhena é madeira cheira de sentimentos equilibrados e ternos, alma que palpita ansiosamente por qualquer coisa de imortal e superior ao mundo, e não pode permanecer por muito tempo no carcere terreno. Foi a morte, allás tão prematura, quem lhe proporcionou talvez a liberdade entresonhada, e os versos que deixou, de uma tão doce sinceridade, dão bem a medida e como eram nobres e altos os sonhos intimos e sua passagem efemera sobre a terra. São flores, do mais casto e penetrante perfume, flores que nos mandam de Portugal, flores de mocidade, pureza e inefavel ternura...

PASSOS CABRAL

Assinem

A BOLA

TODOS OS DESPORTOS CINEMA TEATROS E...

A ESTATUA EQUESTRE

de Carlos IV
na cidade do México

CIDADE DO MÉXICO. — Fevereiro. — A pesada estatua de Carlos IV, que copiou o imortal Tolsa, e que ha varios lustres se encontra colocada no centro da Praça de Rosales, onde principiam o Passeio da Reforma, as Avenidas Bucareli e o Palacio Legislativo, será provavelmente trasladada para o Bosque de Chapultepec.

A referida estatua é conhecida vulgarmente pelo nome de «cavalleiro», porque representa Carlos IV, rei de Espanha e das Indias, montado no seu cavallo favorito.

Diz-se que a razão de se effectuar a mudança do monumento é devido a estatua dificultar a perspectiva do Grande Monumento á Revolução, que se levantará na Praça da Republica, ao terminar a Avenida do Palacio Legislativo.

O vice-rei D. Miguel del Grus Talamanca, Marquês de Bracilonite, que governou a Nova Espanha (México) desde 1794 até 1798, mandou fazer a estatua de Carlos IV, rei de Espanha e das Indias, a qual foi collocada na Praça Mayor do México no dia 9 de dezembro de 1803, pelo aniversario natalicio da rainha Maria Luísa. Nessa época era vice-rei da Nova Espanha o sr. D. José de Yturigaray.

A estatua de Carlos IV foi fundida e lançada na molde no dia 4 de agosto de 1802, numa só operação, com o peso de 450 quintais. Encarregou-se de pull-la e cinzel-la o sr. D. Manuel de Tolsa, director de escultura da Academia, que levou 14 meses a executar o seu trabalho. Em 1821 foi trasladada para a Universidade e em 1852 ao lugar onde agora se encontra. Era nessa altura presidente da Republica o sr. D. Mariano Arista e presidente do Ayuntamiento do México o sr. D. Miguel Lerdo de Tejada.

México conserva-a como um monumento de arte, lê-se numa das placas na base da estatua de Carlos IV. — (United Press).

A França compra tesouros artisticos

PARIS, fevereiro. — A França é actualmente o unico país que está em situação de poder adquirir para os museus, obras de arte em grande escala. Enquanto ha uns annos se vendiam em França uma infinidade de obras de arte aos Estados Unidos da America do Norte e á America do Sul, agora os ricos de então vêm-se obrigados a desfazer-se dos seus objectos de luxo, e os pobres de antanho são os que aparecem na primeira linha dos compradores.

Os negociantes francezes de objectos de arte fazem pela segunda vez muito bons negocios com a America. Os ricos americanos que naqueles tempos fizeram grande resumo das suas compras, fogem agora de pôr em perigo o seu crédito com o leilão das suas obras de arte, e por isso se vendem por preços muito baixos aos negociantes. Estes, que ainda têm as direcções dos seus antigos clientes, dirigem-lhes ofertas de compra, identicas ás de venda que então lhes fizeram.

É de todos sabido que o conhecido negociante de objectos de arte em França, Edouard Jonas, foi ha pouco tempo aos Estados Unidos, levando nos bolsos dois milhões de gólaras para comprar para o mercado parisiense objectos de arte francezes. Claro é que compradores deste calibre são muito raros. Porém, em menor escala, compra-se hoje muito em Nova York, Chicago, Rio de Janeiro e tambem Buenos Aires, países que durante os annos de 1910 a 1925 adquiriram uma infinidade de objectos de arte francezes. Nesse tempo saíram de França muitas obras conhecidas e desconhecidas de Corot, Courbet, DeGas, Manet, Monet, Cezanne, Daubier, Delacroix e outros, as mesmas que hoje voltam a Paris e obtêm preços tão elevados que, embora pareça paradoxo, assumiram os proprios americanos. — (United Press).

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Boite Vera todas essas aguas, ge-las, azeites e lan-tas outras drogas que lhe tem impingido para pia-lar os cabelos. Mas não são mais do que um assal-to a sua bolsa... Mostre que é in-teligente. Veja o que os me-lhores cabeleirei-ros empregam nos seus tra-balhos de pinturas. Constatará que é só

COMO L

Serviços de banquete

A Confeitaria Aurea fornece esmeradamente serviços completos para banquetes, lanches, chás, casamentos, baptizados, soirées, etc. 263, 64, Rua Aurea, Tel. 2 8914

CASOS DO DIA

Bifes e ovos

Este caso aos hotéis em Portugal atingiu a maxima necessidade de permissão para a rede de estradas que permite viajar em automovel através do País, tornando-o conhecido dos estrangeiros e até dos proprios nacionais, quasi ignorantes das terras que não fossem servidas pelo caminho de ferro. Já se pode viajar em automovel, ou mais economicamente em auto-carro, mas ainda não ha restaurantes que substituam em qualidade os dos comboios, apesar de nestes se comer ao gosto das companhias internacionais.

Quem for, por exemplo, ao Algarve, utilizando a estrada que atravessa a serra do Caldeirão, terá que comer em Alcacer do Sal ou em Ferreira do Alentejo, e em ambas as paragens terá que se contentar com «pensões» estilo calzeiro-viajante, com calendarios pelas paredes e mósicas por toda a parte. E quem tiver a illusão de viajar através das regiões de a vista e com o estomago, que perca a illusão, porque em lugar das apetecidas comidas regionais terá o estafado bife e os estafadissimos ovos, simbolo da vulgaridade da mesa. Mas se percalço do caminho obrigarem a pernoitar antes dos hotéis do termo da viagem, então é que são dias e dias...

Com a nova rede de estradas impõe-se uma nova categoria de hotéis, modestos mas limpos, de arquitectura e cozinha regional, sem pretensões mas com limpeza.

E para que os provincianos se não riem dos da cidade quando vierem à capital, e os estrangeiros de todos nós ao desembarcarem no nosso porto, bom será que em Lisboa se construam grandes hotéis, ou que se substituam os que antigamente havia e têm desaparecido pouco a pouco, como o Bragança, o Central, o Continental, e aqueles mais remotos do Largo de Santa Justa e dos Armazens do Chiado.

E que os novos hotéis de Lisboa não sejam do estilo bife e ovos, simbolo da vulgaridade hoteleira.

ROGERIO PEREZ

Lanches para casamentos PATISSERIE VERSAILLES

Cantina Escolar da Pena

Realizando-se no proximo domingo, pelas 14 horas, a comemoração do 19.º aniversario da fundação da Cantina Escolar da Pena, a sua direcção deliberou, para solemnizar esta data, calçar 80 crianças e vestir 40 das mais necessitadas, sendo em seguida servido um jantar melhorado às 200 crianças que frequentam as escolas n.º 80 e 81, anexa a esta cantina.

José Maria Nicolau numa nova prova de ciclismo

E já amanhã que no patco do Capitolio, do Parque Mayer, se vai proporcionar ao publico um espectáculo inédito no desportivo português.

Trata-se de corridas de bicicletas sobre rolos para disputa da «Tapa Mendes Arnan», um «match» em «poules» de 15 corridas a 2, de 3 quilómetros cada.

Além desta prova far-se-ão outras, tomando parte nalgumas delas o famoso campeão José Maria Nicolau, o favorito da volta a Portugal em concorrência com João Francisco, Rodrigo Garrido e outros «ases» do ciclismo.

O aparelho em que são disputadas as provas consta de dois jogos de rolos onde assentam as bicicletas, estando colocado ao centro um disco com pouco mais ou menos de 1 metro de diametro onde se vêem dois pontos que giram e marcam a velocidade adquirida e os metros percorridos pelos corredores em luta.

Este estupendo espectáculo inicia-se ás 21,30 horas.

A Cidade

A LUTA CONTRA A SIFILIS

Os novos serviços para tratamento de máis no Dispensario de Alcantara

No Dispensario de Alcantara—Instituição que tão grandes serviços está prestando à numerosa população daquelle bairro—inauguraram-se hoje os serviços anti-sifilíticos, para tratamento das máis das crianças que frequentam aquella instituição.

Além do director, sr. dr. Antonio de Lencastre, assistiram à cerimonia os srs. coronel João Nepomuceno de Freitas, enfermeiro-mór dos hospitais; dr. Tovar de Lemos, representante do Dispensario de Higiene Social para a sifilis, e numerosas entidades.

Inauguraram-se tambem três dependencias destinadas a sala de espera, a sala de tratamentos e a sala de exames oncologicos, todas com entrada propria.

O sr. dr. Antonio de Lencastre usou da palavra, começando por se referir à senhora D. Amelia, fundadora do Dispensario, e ao seu primeiro director e organizador, sr. dr. Augusto da Silva Carvalho. Salientou a vasta e util obra realizada por aquella instituição que, só em 1932, tratou 3025 crianças heredo-sifilíticas. Agradeceu a imprensa a valiosa colaboração que lhe tem prestado, louvando todo o pessoal do Dispensario, pelo zelo e pela dedicação que sempre tem demonstrado.

E exprimiu tambem a sua gratidão ao sr. enfermeiro-mór dos Hospitais, pela ajuda que tem dado ao Dispensario.

Inaugurou-se depois uma lapide, oferecida e mandada colocar pelo sr. dr. Antonio de Lencastre, uma lapide com estas palavras: «Serviço de profilaxia anti-sifilítica, inaugurado em 3 do 3 de 1933, sendo enfermeiro-mór dos Hospitais Cívis João Nepomuceno de Freitas».

Terminadas estas ceremonias, que marcam o inicio duma nova fase de desenvolvimento de tão importante obra social—para a qual já estão inscritas as máis de 279 crianças—o sr. dr. Antonio Lencastre mostrou aos assistentes alguns pequenos em tratamento, relatando a sua historia clinica.

Por fim, o sr. enfermeiro-mór agradeceu a colocação da lapide e fez o elogio do Dispensario de Alcantara e da obra desenvolvida pelo seu director.

Para os nossos pobres

Recebemos do amável V. C. a importancia de 10900 e varios medicamentos, para serem entregues a uma pobre mulher a favor da qual fizemos um apelo.

De A. B. G. S. recebemos tambem 20900 para um ex-bombeiro a cuja situação precaria nos referimos.

De A. Ferraz recebemos igualmente 50900 para os pobres protegidos pelo nosso jornal, Os nossos agradecimentos.

Assinem A BOLA TODOS OS DESPORTOS CINEMA THEATROS

De novo o SÃO LUIZ exgotou ontem a lotação! E quando o publico vai assim em massa é porque o exito é indiscutível!

Vá ver MAURICE CHEVALIER em AMA-ME ESTA NOITE com Jeanette Mac Donald

GATUNO AUDACIOSO

Praticou roubos que se elevam a dezenas de contos

Na Policia de Investigação Criminal foram recebidas ultimamente varias queixas de advogados que haviam encontrado nos seus escritorios os moveis como as gavetas arrombadas.

Os roubos cometidos por este processo eram já em numero avultado, encarregando-se o agente Anibal Costa de descobrir o gatuno que revelava uma audacia pouco vulgar.

Ante-ontem aquele agente entrou num estabelecimento proximo do Toren onde costuma almoçar e entabou conversação com um individuo que lhe declarou chamar-se Fernando Salgueiro e sobre quem recaiam suspeitas de ser o autor dos referidos furtos.

O agente disse-lhe que já ha dias o procurava e quais os motivos que o levavam a prendê-lo, começando logo o Salgueiro a lamentar-se do seu triste destino, negando que tivesse cometido qualquer roubo.

Conduzido ao Toren interrogaram-no demoradamente, aprendendo-lhe a cautela de penhores dum relógio de preço, cuja origem não soube explicar. As suspeitas da Policia começaram assim, a confirmar-se.

Como no Toren souberam que o preso costumava fazer recados à familia dum official da marinha mercante, foi este procurado, averiguando-se que o relógio lhe pertencia e que havia sido furtado pelo Silveira, bem como diversas roupas e louças avaliadas em vinte contos.

Interrogado novamente o gatuno confessou o que fizera, indicando, ao mesmo tempo, quais as pessoas prejudicadas pelas suas proezas e os lugares onde empenhára ou vendera os objectos roubados. Além dos advogados e do official da marinha mercante a que já nos referimos, é possível que outras pessoas tenham sido victimas do audacioso gatuno que ha mais de quatro meses vinha manobrando.

Bailes da Pinhata

No Sindicato dos Profissionais da Industria Hoteleira, na rua do Oliveira (ao Carmo) 24, realiza-se amanhã, sabado, um baile da Pinhata.

A Associação Luiz Braille oferece aos seus associados, amanhã e no domingo, bailes da Pinhata, para o que conservou as suas salas ornamentadas depois do Carnaval.

Decorreram com grande brilhantismo as festas promovidas pela direcção do Gremio dos Pupilos do Exercito a favor do seu coffee.

Perante grande assistência, realizou-se na terça-feira passada a eleição da rainha dos «Pupilos» para 1933, tendo sido escolhida a sr.ª D. Manuela de Carvalho.

Em virtude da affluencia que tiveram as festas do Carnaval, a direcção leva a efeito amanhã o baile da Pinhata, para o qual tem havido grande procura de bilhetes.

AUTOMOBILISMO

Encontra-se novamente em Lisboa o sr. F. N. Gouveia, inspector das fabricas «Morris Motors», que fez a viagem no novo modelo «Morris 25», seguindo brevemente para Espanha.

BOSCH Material electrico para automoveis Avenida Stand, L.da 57 Rua Jardim do Regedor 59 — Restauradores

POEIRA DA CIDADE

Uma filha «exemplar»

O sr. Antonio Pereira Alves, residente na rua Cidade Manchester, 5, loja, proibiu sua filha, Herminia Alves, de ir durante o Carnaval a um baile, não conseguindo ver satisfeito o seu desejo, pois a rapariga fugiu de casa. Quando pretendia voltar, dirigiu-se a um guarda da Policia de Segurança pedindo-lhe que a acompanhasse, pois seu pai, munido duma pistola, podia cometer qualquer excessos. O guarda acompanhou a rapariga à casa indicada e passando uma busca encontrou, de facto, uma pistola, prendendo o sr. Antonio Pereira Alves por este não ter a respectiva licença.

Interrogado a Herminia pelo agente Anibal Costa declarou que não sabia se seu pai pretendia matá-la, mas que o havia denunciado porque desejava tomar parte nos bailes de Carnaval e não conseguira para isso autorização.

O caso da Sociedade de Fátima

Amanhã são enviados ao Tribunal da Boa Hora os presos Raul Pinto e Leopoldo Pereira, acusados de ter cometido uma burla na Sociedade de Inicativas de Nossa Senhora de Fátima. Um dos arguidos no processo apresentou uma queixa contra o Raul Pinto por este ter cometido tambem uma burla na Sociedade de Fomento e Turismo de Portugal.

A Policia aguarda o exame feito pelos peritos da Inspeção do Comercio Bancario e escrita da Sociedade de Nossa Senhora de Fátima para se saber ao certo a importancia da burla, visto haver duplicação de accões. Até agora a Policia apurou já que faltam 93 contos.

Dois vigesimos viçados

Foi preso Amadeu Domingos Esteves, natural de Pontevedra, que pretendia rebater dois vigesimos viçados.

Os vigesimos apparelam com o premio de 50000 cada um e eram relativos à lotaria de 25 do mês findo.

Interrogado pelo agente Loureiro, declarou que os vigesimos lhe foram dados por um individuo que não conhece.

Um roubo de batatas

Foram presos, na estação de Santa Apolonia, quando transportavam uma saca com 30 quilos de batatas que furtaram dum vagão, Armando Coelho Nunes, Edmundo Pereira da Costa e Manuel Dias. Interrogados pelo agente Paultos, declararam que as batatas se encontravam espalhadas na «grava», motivo que os levou a aproveitá-las.

Uma boa vizinha

O agente Hermanno da Fonseca prendeu Filomena da Conceição, que furtou a sua vizinha Angelica Bernarda Martins um coffee com joias e varios objectos de ouro no valor de quatro mil escudos. O furto foi todo apreendido.

Roubo de louças

Os gatunos assaltaram a residencia do sr. Manuel de Menezes Vasconcelos, avenida Duque de Loulé, 94, donde furtaram roupas e um serviço de louça da China. O caso foi comunicado à Policia.

Ameaças de morte

Foi preso Manuel Soalheiro por ter ameaçado, com uma pistola, o encarregado das officinas de Construções Navais, sr. Antonio Jorge Matos.

Conservatorio Nacional

Na proxima segunda-feira, ás 21 e 30, realiza-se no salão do Conservatorio Nacional a primeira audição escolar para a execução dos quartetos de corda de Beethoven, pelos professores do mesmo estabelecimento de ensino, Julio Cardoso, Ivo da Cunha e Silva, Pavia de Magalhães e José Henrique dos Santos.

Esta audição, em que se executam os três primeiros quartetos do grande mestre, será seguida de outras em que serão executados os restantes quartetos do mesmo autor.

Os bilhetes, gratuitos, são distribuidos no Conservatorio até lotação completa.

AGUA DO LUSO em garrafas de 5 litros, em garrafas e meias garrafas. A melhor Agua de Mesa. MEMBRO DE JURI por eleição na ultima Exposição Industrial Portuguesa.

AS ORIGENS DO 28 DE MAIO

Dois desmentidos do sr. dr. Torres Garcia á entrevista

Do nosso prezado amigo sr. dr. Lopes de Oliveira recebemos a seguinte carta:

«Meu caro dr. Joaquim Manso:— Lê-se na 5.ª pagina do «Diario de Lisboa», de 25 de fevereiro:— «Gomes da Costa foi levado para Braga no dia 26 de maio pelo dr. Lopes de Oliveira e pelo tenente Carvalho, de cavalaria 11, ambos pertencentes ao Partido Radical».

A afirmação é feita pelo sr. dr. Torres Garcia.

Ora eu desejo declarar: 1.º— que não acompanhei o general Gomes da Costa a Braga; 2.º— que fiz tudo que me foi possível para evitar o movimento de 28 de maio de 1926, por motivos que então expuz— confirmando-se inteiramente as minhas previsões; 3.º— que— iniciando um ciclo largo e acidentado— fui logo preso, a 31 de maio, por tropas que aderiram ao movimento triunfante, acusando-me de pretender contrariá-lo; 4.º— que o Directorio do Partido Republicano Radical, da minha presidencia, desde 12 de junho de 1926, por nota officiosa inserta nos jornais, separou esse Partido de quaisquer responsabilidades da Ditadura.

Creia-me sempre devotado amigo e admirador—Lopes de Oliveiras».

Do sr. general Sá Cardoso recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

«Sr. dr. Joaquim Manso:— Tendo o «Diario de Lisboa» transcrita a entrevista que o sr. Torres Garcia concedeu ao «Correio de Angola», na qual se lê o seguinte periodo:— «Seguiu-se uma reunião dos «leaders» das oposições no Centro 10 de Janeiro, onde foi decretada a revolução»— peço a V. o favor de inserir no «Diario de Lisboa» a seguinte declaração: O dr. Alvaro de Castro e os seus amigos politicos sabiam, como toda a gente, (embora não tanto como o sr. Torres Garcia), que se travava uma revolução mas nem por esse motivo deixaram de ser surpreendidos com a eclosão do movimento revolucionario.

Não é verdade ter havido uma reunião dos «leaders» da opposição no Centro 10 de Janeiro.

Não se tratou no Centro 10 de Janeiro de decretar a revolução, nem, tão pouco, da sua preparação.

A «Acção Republicana», chefiada pelo dr. Alvaro de Castro, não teve intervenção na revolução de 28 de maio.

Não são, portanto, verdadeiras as informações do sr. Torres Garcia, feitas no periodo que transcrevi.—De V., etc., Alfredo Ernesto de Sá Cardoso».

Concertos em S. Carlos

A Academia dos Amadores de Musica realiza no dia 12, em S. Carlos, um interessante concerto, sob a direcção do maestro Pedro Blanch, segundo a serie que organizou para esta epoca e está executando com o maior brilho.

Neste concerto tomará parte a distinta pianista portuguesa, D. Helena Moreira de Sá Ferreira da Costa.

Festa de beneficencia

A favor de algumas instituições de caridade israelitas, realiza-se no proximo domingo, ás 16 horas, no Salão dos Bombeiros Voluntarios Lisboenses, na rua Camillo Castello Branco, 8, V. L., uma festa de benéfico, a exemplo do que se tem feito nos annos anteriores.

A Cidade

FALA UM INTELLECTUAL BRASILEIRO

Guilherme de Almeida exalta Ha 16 anos que morreu Manuel de Arriaga

O Brasil intellectual dá hoje a sua adesão à linda ideia de se levantar, em Sagres, um monumento ao Infante D. Henrique, pela boca do seu grande poeta Guilherme de Almeida. O autor da «Raça», que occupa na Asa-

—acompanhei com todo o interesse a viagem do dr. Joaquim Manso ao Algarve. A sua ideia de se erguer, no promontorio sacro, uma estatua ao Infante D. Henrique, é uma ideia que tanto os portugueses como os brasileiros devem abraçar com enthusiasmo. A mim—encanta-me! E' curioso que, em novembro ultimo, quando o «Siqueira Campos» vinha a caminho de Portugal, com um grupo de deportados brasileiros, Julio Estada, filho, director do jornal «Estado de S. Paulo», lembrou que, uma vez desembarcados, na velha terra lusitana, fossem em peregrinação religiosa a Sagres. Isto demonstra o culto que nós temos pela nobilissima figura do Infante. Por varias circunstancias essa romagem foi adida para melhor occasião.

E folheando a historia:—Não ha talvez muito tão dominante na historia portugueza como o do Infante. Foi ele quem apontou o imperio portuguez, abrindo as portas de um mundo novo. Só ha uma figura igual á dele—Parsifal. Foram dois visionarios, ambos morreram virgens. Não se conhece na vida do Infante uma mulher. O seu amor foi o mar, o desconhecido. Ele é mais humano e completo que Parsifal. Este bateu-se por um simbolo: o Santo Graal. O Infante, por uma realidade ainda desconhecida: o mundo que ele arrancou da sombra. Apesar de idealista foi um homem de acção. Não só fundou uma escola nautica em Sagres, mas um observatorio e um estaleiro. Sem ele, Portugal nunca teria saído da Europa.

—E como vê em Sagres o monumento? —Visiono a galha duma nau, avançando, invadindo o Atlantico. Dominando-o, como ele o dominou. Seria um simbolo O avanço, a terra sobre o mar. Se fosse possível, o monumento devia ser construido com as proprias rochas, sobre as quais o Infante sonhou, meditou e criou um mundo novo!

E mais não disse o grande poeta Guilherme de Almeida.

—Visiono a galha duma nau, avançando, invadindo o Atlantico. Dominando-o, como ele o dominou. Seria um simbolo O avanço, a terra sobre o mar. Se fosse possível, o monumento devia ser construido com as proprias rochas, sobre as quais o Infante sonhou, meditou e criou um mundo novo!

E mais não disse o grande poeta Guilherme de Almeida.

—Visiono a galha duma nau, avançando, invadindo o Atlantico. Dominando-o, como ele o dominou. Seria um simbolo O avanço, a terra sobre o mar. Se fosse possível, o monumento devia ser construido com as proprias rochas, sobre as quais o Infante sonhou, meditou e criou um mundo novo!

E mais não disse o grande poeta Guilherme de Almeida.

—Visiono a galha duma nau, avançando, invadindo o Atlantico. Dominando-o, como ele o dominou. Seria um simbolo O avanço, a terra sobre o mar. Se fosse possível, o monumento devia ser construido com as proprias rochas, sobre as quais o Infante sonhou, meditou e criou um mundo novo!

E mais não disse o grande poeta Guilherme de Almeida.

—Visiono a galha duma nau, avançando, invadindo o Atlantico. Dominando-o, como ele o dominou. Seria um simbolo O avanço, a terra sobre o mar. Se fosse possível, o monumento devia ser construido com as proprias rochas, sobre as quais o Infante sonhou, meditou e criou um mundo novo!

E mais não disse o grande poeta Guilherme de Almeida.

—Visiono a galha duma nau, avançando, invadindo o Atlantico. Dominando-o, como ele o dominou. Seria um simbolo O avanço, a terra sobre o mar. Se fosse possível, o monumento devia ser construido com as proprias rochas, sobre as quais o Infante sonhou, meditou e criou um mundo novo!

E mais não disse o grande poeta Guilherme de Almeida.

—Visiono a galha duma nau, avançando, invadindo o Atlantico. Dominando-o, como ele o dominou. Seria um simbolo O avanço, a terra sobre o mar. Se fosse possível, o monumento devia ser construido com as proprias rochas, sobre as quais o Infante sonhou, meditou e criou um mundo novo!

E mais não disse o grande poeta Guilherme de Almeida.

—Visiono a galha duma nau, avançando, invadindo o Atlantico. Dominando-o, como ele o dominou. Seria um simbolo O avanço, a terra sobre o mar. Se fosse possível, o monumento devia ser construido com as proprias rochas, sobre as quais o Infante sonhou, meditou e criou um mundo novo!

E mais não disse o grande poeta Guilherme de Almeida.

—Visiono a galha duma nau, avançando, invadindo o Atlantico. Dominando-o, como ele o dominou. Seria um simbolo O avanço, a terra sobre o mar. Se fosse possível, o monumento devia ser construido com as proprias rochas, sobre as quais o Infante sonhou, meditou e criou um mundo novo!

E mais não disse o grande poeta Guilherme de Almeida.

PINTAR-VOS PORQUÊ? Se o AZEITE VEGETAL PERFUMADO, ASSO, pode resultar nos vossos cabelos brancos a sua cor primitiva, sem os inconvenientes das tinturas e regeneradores. Aplica-se facilmente e age naturalmente. A venda nas principais casas a 1900.

UMA FIGURA DA REPUBLICA

Ha 16 anos que morreu Manuel de Arriaga

Passa hoje o 16.º aniversario da morte do dr. Manuel de Arriaga, figura nunca esquecida pelo seu alto caracter, pela sua probidade politica e republicanismo idealista.

O velho republicano, dos raros sobreviventes de uma dinastia de propagandistas, sr. Albano Coutinho, nome respeitoso, envia-nos um artigo sobre Manuel de Arriaga:

Passa hoje o 16.º aniversario da morte do grande tribuno.

Só quem não conhecesse de perto a sua alma pura e simples, como eu a conheci em 40 anos de convivência, é que poderia avaliar as qualidades affectivas do coração e do espirito daquelle, que, tendo exercido o primeiro cargo da Republica, desceu ao tumulto cercado das homenagens da mais dorida saudade, que só aos eleitos do bem são consagradas por um povo contemplador e generoso.

O dr. Manuel de Arriaga, nos tempos longinquo da sua mocidade em flor, com a sua figura insinuante, e a sua basta cabeleira loira, os seus olhos azues, cheios de brilho, o seu espirito vivo e cintilante, foi um poeta e um sonhador que os moços e as mulheres do seu tempo adoravam, ouvindo-lhe os versos suavissimos e as entoadas á Natureza, que foi sempre o Deus da sua grande inspiração.

Pudessem ressuscitar os monges que as celas do Buçaco abrigaram, pudessem o velho mosteiro repetir os ecos das suas endexas nas paredes desmoldadas dos seus corredores sombrios, pudessem os velhos cedros repetir os canticos sonoros das suas eglias, e vibrar no entrealagamento das suas rammas majestosas; o acorde dos seus canticos, como vale e como inspirado, que todas essas forças emotivas, como que formando um cortejo espirital, viriam hoje depór no tumulto do grande artista, a coroa de louros que engrandala sempre a frente dos eleitos do genio...

Pensador e tribuno, advogado e ilterato, fez-se mais tarde o apostolo dos grandes principios sociais, baseadas na Paz, no Amor, na Justicia, na Liberdade. Entrando na politica republicana nunca se fillou, talvez sistematicamente, em partido algum; nunca teve um jornal seu ou de amigos seus que o impuzesse á popularidade, que o proclamasse ás multidões. Fora sempre simples no seu viver, rompera em criança com as tradições fidalgas da sua familia; dever, tudo o que era a si mesmo, por isso fugiu do ruido das falsas apoteoses: não criou «coteries» que o honrassem, o seu caracter e o seu talento bastaram para o levantar até onde chegam os que se sabem sacrificar abnegadamente por uma ideia, e são, por vezes, victimas do seu fanatismo, pelo grande amor que á Patria tributaram...

Morreu alheado dos politicos, e gé mal com os homens que tanto o feriram, no seu coração e nas suas aspirações, não de glorias mas de pacificação e de justicia, como as soberbas evangelizar pela palavra e pela pena, deixando nas suas «Harmonias Sociais» o reflexo puro da sua alma.

Morreu pobre, mas morreu honrado. Foi um poeta, foi um sonhador? Seria, mas foi sobretudo um Bom, cuja memoria eu sempre bendirei.

ALBANO COUTINHO.

HAROLD! NO TIVOLI

JOSE' GONÇALVES ESTEVES

Rua da Bica do Sapato, 46, porta n.º 2—LISBOA

TELEFONE N. 2 3579

Representante e depositario

DAS

Fabrica de Cartão e Papel de Ota, Limitada
(Com sede em Alemquer)

Cartão, papéis de embrulho e sacos de papel—Compra, em Alemquer, sucatas de papel, trapos, papel de arquivos, jornais nacionais e estrangeiros

Fabrica de Papel de Marco de CanavezesDeposito no Porto na Rua da Lomba, 294 e Travessa da Fabrica
Compra, na sede e no seu deposito no Porto, sucatas de papel, trapos, papel de arquivos, jornais nacionais e estrangeiros**“e do cartão marca AGUIA,”**

Compra e vende sucatas de papel, papel de arquivos, jornais nacionais e estrangeiros nos seus armazens de Lisboa

Rua da Bica do Sapato 46, porta n.º 2—Largo do Chão do Loureiro, 24—Calçada do Cabra, 7

NA PROVINCIA**S. Paio de Oleiros, Largo da Estação**

CODIGOS: Ribeiro—A. B. C. 5.ª Ed.

FONE 2 5800

TELE

GRAMAS: «CEVADA»

Sociedade de Cereaes Primavera, Ltd.

Cereaes, Legumes, Farinhas e Semeas

ESCRITORIO:

R. do Terreiro do Trigo, 66, 1.º
LISBOA

SEDE

44, C. das Cebolas, 46-A

LISBOA

Tele

fone Sede 27247

Armazem 22452

gramas Torradirmãos

Manuel da Silva Torrado & C.ª (Irmãos) L.ª

Azeites, Cereais, Legumes e Mercarias

AGMAZENS, 17, Rua do Instituto Industrial, 31

SUCURSAL em Castelo Branco

Francisco Rodrigues Vaquinhas & C.ª L.ª

Carvão vegetal, lenhas, cascas e cortiças

Conta propria e comissões

Rua dos Caminhos de Ferro, 96, 1.º

LISBOA—PORTUGAL

Telefone, 2 3374

Telegramas, CARVÃO-LISBOA

Cod. Us. A. B. C. 5.ª Ed. e RIBEIRO

A GLOBO

Fabrica electro-mecanica da torrefacção e moagem do café e especiarias

— DE —

Costa & Bastos, Ltd

5, Rua Biogo do Couto, 7

(ao Caminho de Ferro)

Telefone 2 3941 — LISBOA

Sucursal em **Dionisio Matias & C.ª (Filho)** Sede em LISBOA

Paço d'Arcos

Tel. 2 6576

Depositarlos da FABRICA CERAMICA DE VALADARES e FABRICA DE CAL DE COIMBRA

Acreditada cal Hidraulica “ROCHEDO,”

Materiais de construção e cantarias—Tubagem de grés e seus accessorios, telhas de Marselha e Alhandra, cimento, pozzolana, areia, bacias, bidets e lavatorios nacionais e estrangeiros

Escritorio: Campo das Cebolas, 12-A

Armazens: CAMPO DAS CEBOLAS, D. M. F. — Beco dos Armazens do Linho, 3

CARVALHO, ALVES & DINIZ, L.ª

Farinhas e semeas

118, R. Jardim do Tabaco, 120

Tel. 2 5663 — LISBOA

SILVA & NETTO, LIMITADA

(Antiga casa de José Gonçalves Carreira)

Estancia de madeiras
nacionais e estrangeirasFabrica de serração
e Carpintaria mecanica**C. DOS CESTEIROS, 2**

Telefone 2 6872

LISBOA

Sociedade Nacional de Cortiças

Anonima de Responsabilidade Limitada

TELE } gramas: EUREKA-LISBOA
fone: 2 4449
Poço do Bispo, 49
Barreiro, 17Codigos: BENTLEY'S-
MASCOTTE A. B. C. 5.ª
(5.ª letras) 6.ª edições**Cortiça em prancha, virgem,
refugos, aparas finas e comercias,
discos, palmilhas, chapeus, etc.**

FABRICAS:

Quinta 4 Olhos—Braço de Prata — LISBOA
Quinta Braancamp — BARREIRO
Mesurado — ESTREMOZ, etc.

ESCRITORIO:

21, LARGO DO CORPO SANTO, 2.º

LISBOA

Hauser & Fernandes, L.ª

Fabricantes e exportadores de cortiça e seus derivados

Fabricas em

Poço do Bispo e Centieira — Olivais

Telefone P. B. 167

Escritorio em Lisboa

Rua Augusta, 188, 3.º — Telef. 2 1285

Endereço telegrafico: CARFER

Caixa postal 390

FABRICA

de Rolhas e Cortiça em Prancha

Especialidade de rolhas à broca (imitação á mão), aparas, cortiça virgem, etc.

Telef. 148 P. DO BISPO

Teleg: ROMIRA

Rodrigues & Mira, Ltd.**R. da Centieira (Olivais)**

Espana, S.A

é uma importantíssima e modelar Companhia de Seguros, que representa a ultima palavra como organização no genero

Todos sabem que, numa época como a que estamos atravessando, época esta alicante de modernismos, onde, em todos os campos da actividade humana a luta é sem quartel e sem trégua, só as empresas que obedecem a todos os requisitos inerentes á hora que passa, conseguem triunfar e vencer.

Pois bem. A Companhia de Seguros «Espana, S.A» devido não só á sua excepcional importância como também a sua modelar organização, conseguiu vencer em toda a linha, no nosso país.

«Espana, S.A», fundada em Madrid, em março de 1928, estando portanto a fazer cinco anos, logo de principio se impoz á todos pelos seus notáveis métodos e superior direcção.

Como contra factos não ha argumentação possível, vejamos, em breves linhas, como tem sido a sua marcha ascensional.

Quando se formou, a «Espana, S.A», encontrou no seu campo 27 concorrentes, sendo 5 delms com mais de meio século de existência, e um pouco depois do seu aparecimento, com mais duas outras, perfazendo assim 29 companhias de seguros a competirem com ela. Todavia, após dois anos do seu inicio, a «Espana, S.A» occupa o segundo lugar entre todas, representando, bem palpavelmente, pelo quantitativo das suas operações efectuadas.

Como explicar este tão grandioso successo, como classificar uma tão grande prosperidade que, diga-se de passagem, honra á Nação á que pertence tal empresa?

Muito simplesmente pelos actualizados métodos de trabalho e pela sua consciencia e sábia direcção.

De principio, no seu começo, «Espana, S.A», levava consigo a semente bem escolhida que, forçosamente, deveria dar boa messe.

E, assim foi. E' esta a causa do seu indiscutivel progresso, foi este o factor indispensavel da sua retumbante victoria.

Tacitamente e sem alardes a «Espana, S.A» com a logica dos numeros ainda mais nos val dar uma nota precisa e matematica da sua notabilissima obra:

Em quatro anos de exercicio, o activo social aumenta 24.500 contos; os capitais seguros passam de 82 mil para 315 mil contos; os premios cobrados saltam de 3 mil para 11 mil contos; as reservas diversas, constituindo em 1928, 4.800 contos, elevaram-se em 1931, a 18.200 contos.

Um ponto importantissimo a frisar é que, esta Companhia ainda até hoje não teve o mais pequeno litigio com nenhum dos seus segurados, nem qualquer liquidação de sinistro, não importa o seu valor, foi protelada por ela; muito pelo contrario, os pagamentos são sempre efectuados com a maior rapidez possivel perante o vencimento de uma apolice.

Folheando nós os seus arquivos, para bem podermos elucidar os nossos leitores, encontramos muitas cartas de pessoas de todas as condições sociais, agradecendo individualmente ou como representantes dos beneficiarios dos capitais seguros, a prontidão como tinham sido resolvidos todos os pagamentos. A seguir, publicamos, copia de duas dessas cartas recebidas:

EX.^{ma} SR. AGENTE GERAL DA «ESPAÑA — S. A.» COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA.

Lisboa — Rua da Prata, 156, 1.^o

Ex.^{ma} Sr.:

Venho cumprir o dever de agradecer e felicitar V. Ex.^a por se encontrar á frente de uma Companhia de Seguros de Vida que, sem favor, bem merece que honras lhe sejam feitas.

Tendo eu efectuado, nessa Companhia, um seguro em conjunto entre mim e minha esposa, de QUARENTA MIL ESCUDOS, conforme as Apolices n.^{as} 21.265 e 21.303 e tendo falecido minha mulher em 3 de Dezembro p.

p., é para notar que, imediatamente, tivesse sido visitado pelo Ex.^{mo} Sr. Sub-Director de produção do Sul que, propostadamente, veio a Castelo de Vide com o fim de obter os documentos indispensaveis para a rapida liquidação mas como, da minha parte, não existia essa pressa, só em 28 de Dezembro fiz entrega do ultimo documento, recebendo, decorridos 13 dias, o cheque com data de 5 de Janeiro, de QUARENTA E UM MIL ESCUDOS ou sejam QUARENTA do capital segurado e MIL do bonus de dois e meio por cento.

Foldendo V. Ex.^a fazer desta carta o uso que julgar conveniente, subscreve-se o que é

De V. Ex.^a

M.to Att.º Ven.dor e Obg.ºo

(a) Domingos Correia de Carvalho

Castelo de Vide, 14 de Janeiro de 1933.

Porto, 18 de Janeiro de 1933.

Ex.^{ma} Sr. Agente Geral da

«ESPAÑA — S. A.»

Compañia Nacional de Seguros

LISBOA

Ex.^{ma} Sr.:

Na qualidade de beneficiarias, como mãe e esposa do falecido e saudoso João da Costa Carvalho, segurado nessa importante Companhia pela Apolice N.^o 20.148, da quantia de Esc. 50.000\$00 e mais Esc. 2.500\$00 correctivos de dois «Bonus Annuos de Capital adicionais com que o capital inicial da Apolice foi aumentado, pela importante participação de lucros que essa prestimosa Companhia distribui pelos seus Segurados, vimos pela presente manifestar á V. Ex.^a o nosso melhor agradecimento pelas facilidades que nos proporcionaram na liquidação integral das importancias supra citadas.

Pela nossa parte não deixaremos de muito gostosamente recomendar as operações dessa Companhia á todas as pessoas das nossas relações e podendo V. Ex.^a fazer desta nossa carta o uso que julgarem por conveniente, terminamos por subscrever-nos com a mais elevada consideração

De V. Ex.^{as}

M.to Att.ºas V.nas e Obg.ºas

(a) Maria Augusta da Cunha Carvalho.

(a) Arminda dos Santos Castro Carvalho.

Nada mais será necessario para pôr bem em destaque a poderosa organização que é a «Espana, S. A.» e a solicitude e interesse que ella dispensa a toda a sua numerosa clientela.

Assim, «Espana, S. A.» vê, dia a dia, aumentar o numero de segurados. Oferecendo as mais vantajosas apolices de seguros de vida, com todas as garantias possiveis, de molde a mitigar todas situações desesperadas, ella representa um grande beneficio e descanso para todos aqueles que queiram o futuro garantido dos seus entes queridos, quando a morte inesperadamente os levar.

Para que esta sua brilhante acção seja uma verdade inofismavel, muito tem concorrido a grande competência e o inconcusso caracter do seu Agente Geral, Sr. Crisanto Huerta Peña que, consoante a sua maneira de agir, soube criar no nosso País, para a «Espana, S. A.» uma prestigiosa aureola e um illimitado credito que ninguém de boa fé poderá pôr em duvida.

ASPECTOS CIDADINOS

Uma rapida vista de olhos sobre os bairros excentricos de Lisboa

Nos ultimos anos, o «Diário de Lisboa», vem dispensando um certo carinho e cuidado na visita aos bairros da capital e, até aos mais afastados e reconditos, aqueles que constituem a sua periferia, nos dá uma nota progressiva cheia de dinamismo, extenuante e só.

Assim, não-nos numa rapida visita, pela: Beira, Braço de Prata, Poço do Bispo, Matriz, Beato, Xabregas, Caminho de Ferreira ao Campo das Cebolas. Neste longo e curioso percurso, é constante um valvem de carros de todos os tipos e formas, antigos e modernos, de tracção animal e mecanica, cujo ensurdecedor ruido, lhe empresta um sentido pletorico de vida, movimento e cheiro de cambiantes algo curiosas.

Nota-se, em todo este trajecto, innumereveis e modelares estabelecimentos fabricas e commerciaes, muito deles, magnificamente montados, tais como: fabricas de cortiça, de tançaria, de flocos, de tabacos, etc., e armazens de vinhos e ainda escritorios de importação e exportação, de cereais e commercio em geral.

Todavia, será bom frisar que, não é só a nota bastante acentuada de um grande desenvolvimento comercial e industrial, se bem que a principal razão, que nos leva a visitar estes excentricos bairros. Não é também a sua gritante vida forçosamente caracterizada de um cunho muito especial. Realmente assim é. Dentro da area de Lisboa, em cada bairro, vamos encontrar uma vida diametralmente diferente. Mas, quanto de interessante não encontra o reporter, todas as vezes que se lhe proporciona visitar todos os pontos da capital, alguns assuntos dignos de serem fixados na tela.

A grel que vamos encontrar nos bairros perifericos da região do Poço do Bispo, é composta de um aglomerado de gentes muito trabalhadoras que povoa as innumereveis fabricas, que por ali se encontram facilmente observadas através da verdadeira floresta de chaminés que ali vamos encontrar.

Eis-nos pois, descrevendo com a rapidez precisa da hora actual, os pittorescos rincões cudadinos destes distantes stios, até novamente quasi ao centro de Lisboa, Campo das Cebolas.

Quando de curioso não encontramos sempre nas nossas digressões jochalisticas. Uma vez é, o ambiente, verdadeira sinfonia de cores, a causar-se admiravelmente com os seus habitantes; noutros, os contrastes de alguns bairros da capital, verdadeiras aguas fortes com a delicadeza de linhas praticas dos seus moradores, pessoas que outrora conheceram todas as comodidades e que hoje se encontram na mais extrema miseria: — *Sic transit...*

Todos os visitantes que vêm até nós, nos unaimos em confirmar os inegualveis encantos da nossa linda Lisboa, terra privilegiadamente situada, como uma preciosa odividia da Presidencia, na parte mais occidental da Europa, banhada e perenemente embalada pelo nosso formoso e majestoso Tejo. E', precisamente o nosso encantador estuario — o Tejo que serve de pano de fundo ao percurso desta nossa visita. Ele, como bom amigo, sempre nos acompanha; é, se pode bem dizer, o nosso amavel cicero. Mesmo, quando os aglomerados armazens que pejam esta area, telmosamente pertendem no-lo encobrir, o nosso lindissimo Tejo, suavizando o ambiente e emprestando-lhe um cenário da maravilhosa, apparenos, muito embora apenas nos pequenos intervalos que mediam de predio a predio, numa nota de beleza maxima, no seu azul translucido, suavizando assim o ingente martelar das grandes fabricas, que chega até nós como um infernal barulho emanado de uma colossal forja, como preparando o progresso do futuro.

Como motivos interessantes que encontramos nesta nossa digressão, salientamos a altura do Terreiro do Trigo, uma inesquecivel lembrança do Portugal de Quilhoentes; — o Chafariz de El-Rei e, um pouco mais adiante, na rua da Alfandega, a monumental fachada manuelina da igreja da Conceição Velha, tesouro magifico do nosso patrimonio artistico que, embora fragmentada pelo terramoto de 1775, é ainda uma preciosa obra architectonica.

Comercio e Industria

Na importante area da Centeira no Campo das Cebolas, encontram-se modelares estabelecimentos commerciaes e industriaes que,

pela notavel forma como estão montados, muito nobilitam as nossas forças economicas.

Hauser & Fernandes, Lda, fabricantes e exportadores em larga escala de cortiça e seus derivados.

Fabricas no Poço do Bispo, e Centeira (Olivais), Escritorios em Lisboa, rua Augusta, 188, 3.^o.

— Rodrigues & Mira, Lda, rua da Centeira (Olivais), é uma acreditadissima firma com fabrica de rolinhas, cortiça em prancha, sendo a sua especialidade de rolinhas á broca (emissão dos trabalhos á mão).

— Sociedade Nacional de Cortiças, Lda. Uma das mais importantes organizações do genero no País. Fabricas, em Quinta dos 4 Olhos, Braço de Prata; Quinta Brancamp, Barreiro; Mesurado, Estremoz, etc.

Esta grande firma das nossas praça exporta cortiça e seus derivados em larga escala. Os seus escritorios são em Lisboa, rua do Corpo Santo, 21, 2.^o.

— José Antonio Juner, com estancia de madeiras e serração na rua do Agucar, 87 a 91, Beato, Lisboa, telefone 66 P. B.

Esta conceituada firma tem os seus depósitos na rua Direita de Xabregas, 85; serração na T. do Enviado de Inglaterra, 12, (a Santa Marta); e sucursais em Escavem de Beato, (junto á ponte), o Moscavide (Olivais).

— Agência Funeraria do Espiritual Duarte Nogueira. Esta acreditada casa foi fundada em 1 de julho de 1905, sendo fornecedor do Hospital da Marinha. Trata de todos os funerais desde os mais luxuosos até aos mais modestos. Trasladações em todo o país. A sua sede é na rua do Mirante, 39, ao Caminho de Ferro.

— «A Globos». Fabrica electrica de torrefacção e moagem de café e especiarias, sendo de uma das mais bem apetrechadas do genero. Os seus proprietarios são os srs. Costa & Bastos, Lda, e a sua sede é na rua Diogo do Couto, 5, ao Caminho de Ferro.

— José Pereira Manso, estancia de madeiras, serração e carpintaria mecanica. Rua do Paraíso, 9, (junto ao Hospital da Marinha).

— Sociedade Continental de Alimentação, Lda. Esta empresa é uma modelar organização estando apetrechada com o melhor material do genero, sendo uma completa garantia para conservação de todas as especies de carnes, peixes fresco, salgado ou em conserva, queijos, mantelgas, bacalhau, ovos, frutas, sôros medicinaes, etc., etc. Tem tambem fabrica de gelo.

— Estancia de Madeiras Nacionaes e Estrangeiras de Silve & Neto, Lda, antiga casa de José Gonçalves Carreira, acreditada fabrica de serração e carpintaria mecanica.

Já bastante conhecida em todo o país, passou á nova firma ha uns seis meses, sendo os seus novos proprietarios a norma antiga de servirem sempre bem a sua numerosa clientela. A sua sede é na Calçada dos Cesteiros, 2 (ao Caminho de Ferro).

— Dionisio Matias & C.^o (Filho), escritorios no Campo das Cebolas, 12-A e armazens no Campo das Cebolas, D. M. F. e Beço dos Armazens do Linho, 3. E' bem conhecida a grande importancia desta casa que é depositaria da Fabrica Ceramica de Valadares e Fabrica de Cal de Coimbra, que fabrica a acreditada cal «Bochados». Todos os materiais de construção e cantarias; tubagem de grés e seus accessorios, telhas, telha de Marinha e Alhandra, cimento, pozolana, areia, bacilas, bidets e lavatorios, nacionais e estrangeiros, tudo esta firma vende e sempre aos melhores preços do mercado.

Fabrica de Sacos de Papel de José Gonçalves Esteves

E' já bastante conhecida a acreditada e antiga Fabrica de Sacos de Papel, que se encontra instalada na Rua dos Caminhos de Ferro, organismo industrial que dispõe de um numero pessoal especializado no genero, dando assim azo a que os seus productos tenham uma grande extracção no mercado. Representante e depositario das Fabricas de Cartão e Papel, de Ota, Lda, com sede em Alenquer, e Fabrica de Papel em Marco de Canaveses e depositio, no Porto, na rua da Lomba, 294 e Travessa da Fabrica, representando ainda o famoso Cartão marca «Agulha». Esta casa compra e vende tambem suzatas de papel, papel de arquivos, jornais nacionais e estrangeiros nos seus armazens em Lisboa, que são: Rua da Bica do Espinho, 46, porta 2 (ao Caminho

(Ver continução na 10.^a pagina)

ASPECTOS CIDADINOS

UMA VISITA

aos bairros excéntricos de Lisboa

(Continuação da 9.ª página)

Manuel da Silva Torrado & C.ª Irmão, Limitada

No Campo das Cebolas, 44 a 46-A encontra-se uma das mais acreditadas firmas de azeites, cereais, legumes e mercadorias...

Conservas Lino da Silva

Entre as melhores conservas de peixes, recomendamos aos nossos leitores as azeitonas de Lino da Silva...

Casa Africana

Entre as montanhas mais artísticas da capital, impõem-se pelo seu fino gosto, as do acreditado estabelecimento «Casa Africana»...

MUNDANISMO

diversos

Fazem amanhã anos as sr.ªs: D. Maria do Carmo da Nazareth Cabral da Camara, D. Guilhemina Maria de Vasconcelos e Souza...

Realizou-se na Igreja matriz de S. Domingos de Rana o casamento da sr.ª D. Raquel de Melo Faria, filha da sr.ª D. Catarina de Melo Faria...

Terminada a cerimónia, foi servido, na residência dos pais da noiva, um finíssimo lanche...

A Caridade

No Royal-Cine

É amanhã que, no Royal Cine, a Graça, se realiza a anunciada «matinée» de caridade que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade leva a efeito...

elegante festa de caridade podem ser requisitadas pelos telefones 2.8486, 2.3029, 2.0017 e 2.2410.

Pontos de reunião

No São Luis Cine

Assistencia elegante à estreia do novo programma neste aristocratico cine, na noite de quarta-feira:

Condessa de Arco, condessa da Torre e filha, condessa de Almeida Araújo, D. Elvira Jara de Albuquerque d'Orcey e netas, D. Luiza Deslandes Bianchi e sobrinha, D. Maria Guédes de Almeida Coutinho, D. Palmira Casu da Costa Santa Rita, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco, D. Isabel Ramos Jorge, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira, D. Angelina Paulo Pereira da Rosa, D. Maria Teves de Lima Mayer de Magalhães, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria Nazareth de Almeida Daun e Lorena, D. Maria Soares de Oliveira, D. Maria da Conceição de Melo Breynier Freire Cabral, D. Maria Amélia Santa Rita Gomes Nelo, D. Enrie Polnay de Castello Lopes, D. Maria Pizani Burnay, D. Palmira Lucas Torres, D. Eva do Nascimento e filha, D. Maria Helena Pereira Hulberg, D. Lucinda da Conceição Pereira Graça, D. Elisa Talone Ferreira, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Clarisse Couso, D. Maria José Graça, Ribeiro Ferreira, D. Maria do Amparo Mendes de Almeida Belo, D. Maria Anahory, D. Emma Bastos Dias Costa, D. Dinah Bandeira, D. Maria Tereza Perry Vidal Marques da Costa, etc.

Notas

Na Casa de Saúde de Benfica, foi operada, com muito exito, pelo illustre professor da Faculdade de Medicina de Lisboa, sr. dr. Augusto Monjardino, a sr.ª D. Maria Tereza Pinto da Cruz, sendo o estado da enferma, felizmente, muito satisfatorio.

in via

No «Cap Arcoana», seguiu para o Rio de Janeiro a sr.ª D. Palmira Augusta Felgueiras Guimarães.

Café-Restaurante «Chic»

Almoços e jantares à carta. Prato do dia abundante e variado. Às sextas feiras bacalhau à «Chic».

CARTAS TEATROS

S. Carlos—A's 21 e 30—Os hospedes da D. Epifania. Nacional—A's 21 e 30—O homem das calças pardas. Avenida—A's 21 e 30—O noivo das Cebolas.

CINEMAS

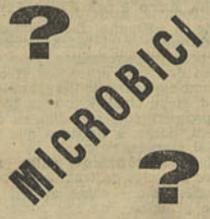
São Luiz—A's 21 e 30. Cinema—Cinamato—A's 21 e 30. Tivoli—A's 21 e 30. Odeon—A's 21—Cinema e variedades. Condes—A's 21 e 30. Chislo Terraced—A's 21 e 30. Palatino—Rua Filinto Elzilo, a Santo Amaro Cine Palacio—A's 21 e 30. Saino Ideal—A's 18. Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira Royal—A's 21 e 30. Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 às 24.

Portugal não é ibérico

por FRAN FAXEIRO. Trecho duma carta do Insigne Biólogo F. Kruger, catedrático da Universidade de Hamburgo e director do Seminário de Línguas Romanicas—O trabalho de v. é mais uma contribuição para ajudar a resolver alguns dos mais delicados e apaixonantes problemas da Peninsula.

SORTES GRANDES?

à casa COSTA, LDA, as vende 60-Rua da Prata-62



José Antonio Junior

com Estancia de Madeiras e Serração ESCRITORIO e ESTANCIA Rua do Assucar, N.º 87 a 91 — BEATO — LISBOA

Fabrica de Cortiça

Nareiso Vitalonga Jorge R. Fraternidade Operaria Telefone n.º 1 Poço do Bispo

Agencia Funeraria de Francisco Duarte Nogueira

Fundada em 1 de Julho de 1905 Fornecedora do Hospital da Marinha (unico legatimamente autorizado)

MESA INGLEZA



MARGARINA

Fabrica de Sacaria Lisbonense, Ltd.

TELEFONE 26997 6—Rua de Diogo do Couto—6 (a Sta. Apollonia) — LISBOA

A RIBATEJANA, L. DA

Fabricas de Molegas de Cereaes e de decussação d'arroz em LISBOA e ALHANDRA

SOCIEDADE CONTINENTAL DE ALIMENTAÇÃO, LDA.

Si tema de refrigeração por tubagem e correntes de ar COM DIVERSAS TEMPERATURAS ADEQUADAS À CONSERVAÇÃO DE TODAS AS ESPECIES DE CARNES, PEIXE FRESCO, SALGADO OU EM CONSERVA, QUEIJOS, MANTIGAS, BACALHAU, OVOS, FRUTAS, SOROS MEDICINAIS, ETC., ETC.

Fabrica de gelo

Bonifacios & Moreira, L. da

Cereaes e Legumes 13, Campo das Cebolas, 16 LISBOA

Companhia Portuguesa de Tabacos

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada Capital Eec. 9.000.000\$00

Sociedade Francisco Pinto Balsemão, Ltd.

Unicos produtores de zarcão Correspondencia para: 56, RUA DO COMERCIO, 2.º LISBOA

ESTANCIA DE MADEIRAS Nacionais e estrangeiras, serração e carpintaria mecanica de José Pereira Manço

Grande sortido de soalhos de pinho do primeira qualidade—Porcos e fogueiras de todas as qualidades—Vigamentos de pinho em grosso e serrado, Casquinha

Manuel Francisco Videira ESTANCEIROS

Madeiras e todos os materiais de construção R. João Evangelista, V. V. (á Alfandega) Telefone 2 3349

FUNERAES TEL. 1094 N.
MARIO MILHEIRO
 RUA DOSSANDES, 31
 SERVIÇO PERMANENTE
 PREÇOS RESUMIDOS.

ESTRANGEIRO

Retratos integros, por artistas portugueses, na FOTO-AUREA
 Rua do Curo, 250, 1.º

As dificuldades financeiras que assolam os Estados Unidos

NOVA YORK, 3.—Em Olympia, no Estado de Washington, o governador concedeu uma moratória bancária por três dias. O governador de Utah concedeu também moratória até 7 do corrente. Depois duma conferencia com Roosevelt, o senador Robinson anunciou que brevemente seria publicada uma declaração sobre a situação bancária. Devido à moratória em vigor na California, Oregon, Washington, Idaho, Nevada, Arizona e Utah estão imobilizados cerca de 3 mil milhões de dolares de depósitos.

Segundo os correspondentes dos jornais em Washington, Roosevelt não concordaria com o plano de Hoover para que seja concedida uma garantia federal temporaria aos depósitos bancarios. O senador McAdoo, que foi secretário da tesouraria do gabinete Wilson, preconiza o encerramento temporario da Bolsa de valores de Nova York e a convocação imediata duma sessão extraordinaria do Congresso. Em Madison (Wisconsin) foi concedida uma moratoria bancária por duas semanas. — (Havas).

Menos ouro e mais papel moeda
 WASHINGTON, 3.—O relatório semanal do Federal Reserve Board respeitante a 1 do corrente refere que houve uma perda de 116 milhões de dolares nos depósitos monetarios ouro e um aumento de 732 milhões da moeda em circulação, que desde 2 de março de 1932 aumentou de 1.137 milhões de dolares. — (Havas).

A investidura de Roosevelt na presidencia da Republica

WASHINGTON, 3.—Permanece amanhã os seus trabalhos, com a posse do novo presidente, o actual Congresso norte-americano, que nas eleições de novembro ultimo foi derrotado e substituído por outro da feição do novo chefe do Estado.

E' tambem amanhã, com a posse de Roosevelt, que se encerra para sempre a festa tradicional que se costuma realizar em 4 de março. De 1936 em diante, a cerimonia da posse do chefe do Estado passará a efectuar-se em 20 de janeiro. — (United Press).

WASHINGTON, 3.—O presidente Roosevelt chegou hoje a esta cidade. A policia tomou precauções especiais. Os proprios jornalistas foram conservados a distancia. — (Havas).

Economia prejudicial

Todos devem preferir a PURÍSSIMA AGUA VALE DE CAVALOS, que pelas condições em que é captada nas pedreiras da Serra onde não ha moradores nem cultivos, está absolutamente ao abrigo de inquinaciones. A chá ou café feitos com esta agua resultam simplesmente gelicissos.

Usando a defende-se a saúde evitando infecciones.

Em toda a parte em garrafas e garrafões ou pelo Telefone Norte 5073.

Confereças e Contreras, L.ª

POLICLINICA DO ROCIO
 L. D. João da Camara, 19 — (Ao Rocio) Telef. 2 1662.

DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças—14 h.

DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urina-rias—A's 11 h.

DR. CANCELA-DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.

DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—13 h.

DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.

DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.

DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.

DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.

DR. JORGE FALCAO—Pele e sifilis—15 h.

DR. GENTIL BRANCO—Ratos X.

DR. GONCALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 h.

DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.

Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem gymnastica medica.

— Quer V. Ex.ª uma boa cerveja va á Chile.

Nos Estados Unidos invoca-se a "autarquia" para o alcool

WASHINGTON, fevereiro—Agora que o Parlamento federal se pronunciou pela supressão do prohibitionismo e que foi transferida aos Parliamentos de cada um dos Estados da Confederação a projectada modificação para a respectiva votação, a prohibição da venda e fabrico das bebidas alcoolicas volta a ser hoje na America a questão latente, esperando-se que ha-de provocar uma influencia decisiva sobre o futuro da economia nacional.

A propaganda anti-prohibitionista não gravou num principio sobre o ponto de discutir se os cidadãos dos Estados Unidos podiam beber alcool á vontade, mas que se poderia dar trabalho a muitos operarios desempregados e que o consumo do alcool deveria proporcionar grandes interesses ao Tesouro Publico. Estes argumentos fizeram acção de muitos partidarios antigos do prohibitionismo, encarnicados inimigos dele. Prevendo tirar da abolição da lei-seca todas as vantagens economicas e todos os beneficcios para os Estados Unidos, os produtores de vinho do país, assim como os fabricantes de cervejas, fizeram uma aliança já há tempo para combaterem com toda a energia no futuro a concorrência estrangeira. Debaixo do verniz do patriotismo, a acção tende, como é natural, á defesa dos interesses dos produtores nacionais.

Os produtores de vinhos e cervejas nos Estados Unidos exigem, nada menos, que uma prohibição absoluta de importação de toda a classe de bebidas alcoolicas. Nos Estados Unidos só se admitirão á venda, bebidas fabricadas com materias primas nacionais e com trabalho tambem nacional. Os produtores não se limitam a pedir altos direitos aduaneiros sobre as bebidas importadas, pois na sua opinião não bastariam esses altos direitos alfandegarios para defender a produção americana contra a concorrência dos paizes produtores que têm a moeda depreciada e que dispõem de enormes stocks. Ha tambem a acrescentar que tendo os fretes para os transportes maritimos diminuído, isso contribuirá sem duvida para tornar mais baratos os produtos estrangeiros.

Naturalmente, os fabricantes de cervejas temem sobretudo a concorrência da Alemanha e da Checoslovaquia, e por isso mesmo defende em conjunto os seus interesses em Washington o advogado sr. L. Cooke, que desenvolve uma intensissima propaganda contra a cerveja estrangeira. O seu principal argumento é que, mantendo em vigor os direitos aduaneiros que se adoptavam antes da prohibição, a cerveja estrangeira em Nova York te-

ria um preço inferior aos preços do custo da produção nacional.

A federação de vinicultores da California, e algumas grandes casas deste ramo têm em Washington os seus «lobbyists» (representantes de ante-câmara), que tratam de influir no animo dos senadores e deputados, no sentido desejado pelos seus mandatarios. A sua organização está em movimento e agora procuram fazer uma união com os representantes de outros Estados vinícolas, como Nova York, Michigan, Ohio, Illinois e Alabama. O seu argumento capital baseia-se em que a California, por si só, tem existências sufficientes para abastecer por 3 anos os Estados Unidos. Os produtores de vinhos tratam, ao mesmo tempo, de aliar-se com os fabricantes de cervejas, para em comum incluir aos representantes dos Estados agricolas da Confederação a estabelecer um embargo total sobre as bebidas alcoolicas estrangeiras. Já ha algum tempo que os fabricantes de cervejas manifestaram que, para o caso de que fosse suprimida a prohibição, as suas fabricas não poderiam recrutar novo pessoal senão numa média muito reduzida. Muitas entre as maiores fabricas de cerveja dos Estados Unidos nunca estiveram encerradas. Desde que foi introduzido o prohibitionismo têm fabricado a chamada «near-beer», (quasi cerveja), uma cerveja sem alcool. Com a supressão da lei seca, o processo da fabricação desta cerveja simplificar-se-ia. E precisamente pelo facto de que não haveria que contar com muita laboração nova, a propaganda pela autarquia põe em relevo que pelo menos ha de exigir o emprego de materias primas nacionais.

Perspectivas melhores oferece a industria de utensilios e maquinas necessarias para a industria do vinho e da cerveja. E' proposito geral de comprar maquinaria nova, e a industria automobilistica pode contar com pedidos importantes de auto-camiões e os fabricantes de tonéis preparam-se tambem para receber importantes encomendas. As fabricas de tonéis já gastaram até agora mais de 1 milhão de dolares em maquinaria nova e ainda se gastarão, indubitavelmente, outros milhões mais. A federação de fabricantes de tonéis, em St. Louis, já anuncia que muitos dos seus membros em St. Louis, Chicago, Louisville, Milwaukee, Portland, Atlanta, etc., estão prontos a executar qualquer encomenda esperando somente pelos pedidos para fabricarem barris para cerveja. — (United Press).

Suscitou-se um conflito entre o Peru e o Chile

SANTIAGO DO CHILE, 3.—Nos meios officiais considera-se extremamente grave a attitude assumida pelo delegado do Peru em Genebra. O sr. Garcia Calderon declarou oficialmente que o Chile deu 8.000.000 de dolares ao ex-presidente deposto do Peru, sr. Leguia, em troca da posse definitiva de Arica.

O sr. Calderon teria «accesentado» que 4.000 soldados chilenos chacinaram 200 peruanos, por ocasião da posse de Arica.

O governo chileno, surpreendido pelas afirmações do delegado peruano em Genebra, fez já a sua reclamação diplomatica. — (United Press).

A guerra do Chaco paralisada devido ao mau tempo

LA PAZ, 3.—Um comunicado official diz que as operações no Chaco estão paralisadas. Apenas se têm dado ligeiros encontros de patrulhas. As chuvas torrenciais retardam a marcha dos acontecimentos. A nota diz que as duas frentes mantêm as suas posições.

O ministerio dos Negocios Estrangeiros, na resposta á nota da Argentina, Brasil e Chile, declara que a Bolivia está disposta a aceitar a intervenção conciliatoria, desde que, preliminarmente, se estabeleçam determinados principios que defendam os direitos historicos e juridicos da nação. Os governos daqueles três paizes vão iniciar imediatamente negociações pacificas. — (Americana).

Um comunicado peruano

ASSUNÇÃO, 3.—Têm-se travado combates violentos nas imediações de Corraes e To'edo. Os comunicados official dizem que os bolivianos têm sido repellidos com perda. — (Americana).

O conflito de Leticia vai resolver-se pacificamente?

WASHINGTON, 3.—Supõe-se que estão vencidos os maiores obstaculos que se opunham á solução pacifica do conflito de Leticia. O Peru e a Columbia comprometem-se a não praticar actos de hostilidade. As nações neutras continuam agora, com mais probabilidades de exito, a trabalhar pela solução do conflito. Prevê-se que prevalecerá a formula do Brasil, que é apoiada pela S. D. N., pelos Estados Unidos e por outros paizes do continente. — (Americana).

O tratado de arbitragem entre o Brasil e os Estados Unidos

RIO DE JANEIRO, 3.—O governo nomeou o juriconsultor dr. Levy Carneiro, presidente da Comissao Legislativa, e o professor Max Ruber, da Universidade de Zurich, antigo presidente do Tribunal da Haia, respectivamente, para membros nacional e estrangeiro da Comissao de Conciliação instituída pelo tratado de paz e arbitragem assinado em 1914 entre o Brasil e os Estados Unidos. — (Americana).

A politica de Mussolini

ROMA, 3.—Foi convocado para reunir em 9 do corrente o Grande Conselho Fascista, sob a presidencia de Mussolini, a fim de examinar a situação politica interna e externa. — (United Press).

Incendio numa mina

BOMBAIM, 3.—Numa mina perto de Calcutá declarou-se um violento incendio, que causou prejuizos importantes. — (Havas).

Mobilias

COMPRA o recheio de cassas completas aos melhores preços e promove liquidações em todos os generos com as maiores vantagens, adaptando dinheiro sobre as operações, e fazendo avaliações gratuitas com garantia caucionada.

A Agencia de Leilões Dias de Sousa & Gonzaga, L.da
 Rua Augusta, 229, 3.º Telef. 2 8115

A Feira Suíssa de amostras

BASILEIA, 25 de Março — 4 de Abril de 1933

E' ocasião unica de se **ORIENTAR** sobre a produção industrial da Suíssa e de reabastecer-se em

Mercadorias de qualidade superior

Informações e bilhetes de compradores dão gostosamente o Consulado Geral da Suíssa, em Lisboa, Largo do Carmo, 4, e o Consulado da Suíssa, no Porto, Rua Sá da Bandeira, 78-2.º

Se desejar beber um velho e autentico vinho do Porto, peça **VAMAR**
Pedidos pelo telefone N. 1818

ULTIMAS NOTICIAS

CONDES
Um grande filme francês
Os três mosqueiros

A GUERRA NO ORIENTE

O Japão está resolvido a não acatar a restrição de armamentos

TOQUIO, 3.—O «porta-voz» do ministério dos Estrangeiros esclareceu que a participação do Japão nos trabalhos da Conferência do Desarmamento consistiria simplesmente em ter ali alguns observadores. Indicou mais que o Japão, na primeira oportunidade, notificará as potências de que se vê obrigado a modificar a sua posição quanto aos armamentos terrestres, em virtude da mudança que se verificou na situação do Extremo Oriente e das obrigações contraias pelo Protocolo do Mandchu-kuo.—(Havas).

O numero de mortos

LONDRES, 3.—De Toquio dizem a agência Reuter que até agora se registaram 306 mortos, 1.220 feridos e 201 desaparecidos nos combates que se travaram na região do Jehol.—(Havas).

Outra vitória japonesa

TOHIN-TCHUE, 3.—Os japoneses ocuparam Ping-Chuan, situado a 80 quilómetros a oeste de Jehol.—(Havas).

As ambições japonesas

NANQUIM, 3.—O governo nacionalista chinês está convencido de que as operações das tropas japonesas não visam exclusivamente a conquista do Jehol. Supõe-se que os japoneses pretendem também invadir o norte da China.—(United Press).

TOQUIO, 3.—O governo confirmou que as tropas nipônicas não ultrapassarão a Grande Muralla, salvo se a concessão japonesa de Tsin-Sin for atacada pelos chineses.—(Havas).

CHANGAI, 3.—Consta que o governo de Nanquim resolveu fazer evacuar o Jehol.—(Havas).

Um estudo de Herriot

sobre as relações franco-americanas
PARIS, 3.—A «Illustration» publica um estudo de Herriot relativo ás relações da França e dos Estados Unidos, no qual conclui que os americanos não se podem, equitativamente, recusar a fazer a revisão das dividas. Herriot termina por dizer que é urgente dissipar o mal entendido entre a França e a America.

Daladier não vai a Londres

PARIS, 3.—Daladier declarou que não tencionava ir a Londres. Referindo-se ao Orçamento, acrescentou que o Parlamento fez um esforço apreciavel e que esperava que haviam de vir dias melhores.—(Havas).

BRISTOL CLUB

Al Comercio e Ex.^{mos} Fregueses d'esta Casa declara-se que, por Escritura de 22 do P.º, deixaram de fazer parte d'esta Sociedade os Srs. Victor Bouzo Añon e Lino Amoedo.
Lisboa, 2 de Março de 1933.
Bristol Club, pela gerencia
S. A. Alvarez

BRISTOL DANCING

Grandes festas da micarême no proximo Sabado e Domingo com varios brindes a Senhoras, abrilhantadas pelas lindas bailarinas Carmen Chinchilla e Dorrell Relms. Orquestra Portugal.

ANTES DE COMPRAR
OUÇA

Clarion Radio

Do Rio de Janeiro

QUE NOVOS RUMOS vai tomar a politica brasileira?

RIO DE JANEIRO, fevereiro.—Continuam annunciadas para o proximo dia 3 de maio as eleições para a Assembleia Nacional Constituinte. O sistema eleitoral que está a ser montado é, porém, tão enfadonho, que desanima até os cidadãos mais integrados nos seus deveres cívicos. A fim de se inscreverem no recenseamento, os eleitores passam os dias, numa longa «bicha», á porta dos locais onde se faz o registo e se procede á sua identificação, por meio de fotografias e de impressões digitais. Calcula-se que não é possível tirar por dia uma média superior á 60 impressões digitais.

Apesar do ministro da Justiça, que tem a seu cargo os trabalhos do recenseamento eleitoral, ter procurado apressá-lo, aumentando o numero de locais onde se pode fazer a inscrição, as operações decorrem ainda muito vagarosamente.

Segundo os calculos feitos, não se inscreverão mais de 50.000 eleitores, incluindo as mulheres, na capital federal, que conta um milhão e meio de habitantes. Nas outras cidades e nos distritos rurais, a inscrição tem sido muito menor.

O governo, no entanto, insiste em que as eleições se realizem na data annunciada e segundo o sistema indicado. Supõe-se, apesar disso, que terão de ser adiadas. Sabe-se que o Supremo Tribunal Eleitoral se pronunciou já pelo seu adiamento, mas calcula-se que só á ultima hora o governo resolverá tomar essa resolução, em virtude da delicada situação politica que resultará desse facto.

O Brasil é o unico país da America do Sul que ainda conserva o governo provisório que se instalou no poder devido a um acto de força. Todos os outros países regressaram já ao regime constitucional.

A nova Constituição brasileira está já em elaboração e será apresentada á Assembleia Nacional Constituinte. Ha alguns meses que se trabalha no novo estatuto constitucional, procurando imprimir-lhe uma orientação moderna. O estado anormal criado pela revolta de B. Paulo, que era já por si uma evolução constitucional, atraxou consideravelmente o regresso do Brasil a um regime juridico.

Se as eleições forem adiantadas, a presidencia provisória do dr. Getúlio Vargas será, possivelmente, prorrogada por um ou dois anos. Ao mesmo tempo, estão-se a fazer esforços para que o actual chefe do Estado seja eleito presidente constitucional do Brasil. Empenham-se nisso os elementos militares que apolam a situação e que são dirigidos pelo coronel João Alberto.

Seja como fór, a orientação que a politica brasileira vai tomar é ainda uma incognita e só se poderá definir depois de 3 de maio, quer se realizem eleições ou não.—(United Press).

A Palestina está prospera sob o mandato britânico

LONDRES, 3.—No jantar oferecido ontem á noite, em Londres, pela secção britânica da Agencia Judaica para a Palestina, em honra dos «amigos da Palestina no Parlamento», sir Herbert Samuel disse que se tornara possível o desenvolvimento material, cultural e espirital da Palestina, devido á protecção dispensada pela Gran Bretanha.

A Palestina é actualmente um país prospero no mundo. Não tem desempregados e tem «superavit» no seu orçamento. Desde que a Gran Bretanha assumiu o mandato, entraram na Palestina cerca de 40.000.000 de libras.

A cotação da libra

LONDRES, 3.—Cotação da libra sobre Nova York, 345. A Bolsa abriu hesitante, especialmente na accção das minas de ouro da Africa do Sul, onde se registaram fortes baixas.—(Havas).

Os grandes sismos

CENTENAS DE MORTOS no terramoto que assolou o Japão

TOQUIO, 3.—Um violento sismo, que foi seguido duma vaga de mar, devastou a costa nordeste da principal ilha do Japão, numa extensão de 300 milhas, destruindo 4.500 casas e inundando milhares de habitações. Foram arrebatadas pelas aguas 1.200 embarcações. As três prefeituras de Iwate, Miyagi e Amori sofreram tambem prejuizos.

A corrente das aguas atingiu a costa de Aves com uma força tremenda, desde Ishinomaki, situada a 200 milhas ao norte de Toquio, até Shiriya, na ponta norte de Honshiu. Foram especialmente afectados os portos de Kamaiishi, Yamada e Myakomi. Em Kamaiishi 300 casas foram pasto das chamas e mil abateram. Algumas aldeias do litoral desapareceram completamente. Os locais devastados compreendem a praia de Sabishiro, donde alguns aviadores têm partido para vãos transpacificos. A ilha de Hokkaido foi atingida pelo sismo.

Parece que o epicentro está situado ao largo da pequena ilha de Kin-woozan, a leste de Matsushima. A vaga de mar atribui-se ao facto do leito do oceano ter abtido em proporções gigantescas, a 125 milhas ao largo da costa.—(Havas).

A extensão da catastrophe

TOQUIO, 3.—O violento tremor de terra que ontem assolou principalmente as cidades de Jokio, Minamichuwa, Ywabchi e Kamjishi, sentiu-se ás 2 horas da manhã. Os efeitos desastrosos daquele fenomeno sismico só foram conhecidos muito tarde nesta capital, em virtude de terem ficado interrompidas as comunicações telegraficas e telefonicas locais.

Os incendios que se manifestaram em muitos pontos, como consequencia do abalo sismico, aumentaram a proporção da catastrophe, elevando á uma cifra consideravel o numero de mortos, feridos e desaparecidos.

Noticias particulares dizem que o numero total de mortos vai além de 1.000. O numero de feridos e desaparecidos é tambem muito elevado, mas não se conhecem ainda cifras exactas.

O numero de casas destruidas pelo tremor de terra e pelos incendios que se lhe seguiram, segundo elementos estimativos fornecidos nos meios officiaes, sobe a alguns milhares.

Annuncia-se que só em Ywabchi desmoronaram 2.500 casas, além do edificio da Camara Municipal, que caiu por terra completamente.

Em Marioka morreram 300 pessoas em consequencia do terramoto e eleva-se a 300 o numero daqueles que morreram, carbonizados nos incendios que se lhe seguiram.

O governo mandou sair da base naval de Ominato barcos de guerra, a fim de prestar socorros e levar viveres e roupas aos sinistrados, nos principaes locais da catastrophe.—(United Press).

O numero de mortos

TOQUIO, 3.—Annuncia-se officialmente que o numero de mortos em consequencia do abalo sismico de ontem é de 591; feridos, 1004, e desaparecidos, 5990. As casas destruidas foram 4.000 e inundadas 2.774. Afundaram-se 1.500 barcos pequenos.—(United Press).

A iluminação das costas hispano-portuguesas

MADRID, 3.—O Conselho de ministros aprovou, para rectificar, o accordo estabelecido na Conferencia de 1930, em Lisboa, para unificação das balsagem e iluminação das costas hispano-portuguesas.—(United Press).

O PROBLEMA INDIANO

Gandhi vai expôr os motivos da campanha de desobediencia civil

BOMBAIM, 3.—Gandhi aguarda autorização do governo para poder fazer uma exposição politica sobre a campanha de desobediencia civil. Interrogado pelos jornalistas sobre a natureza desse discurso, Gandhi limitou-se a afirmar que não pronunciaria uma unica palavra que pudesse ser interpretada como falta aos compromissos assumidos com o governo.

Segundo se afirma nos circulos politicos gandhistas, o «mahatma» vai pedir uma tregua, a fim de examinar as propostas recentemente apresentadas para a reforma constitucional e parlamentar. O governo resolve fechar os olhos ás reuniões secretas dos partidarios de Gandhi. Este, porém, não pode prometer o abandono da resistencia passiva e, por seu lado, o governo não está disposto a assumir a responsabilidade de dar o primeiro passo para a resolução deste assunto.—(Havas).

Os exilados politicos

BOMBAIM, 3.—Desde 1931 foram enviados para as Ilhas Andaman 2.136 exilados condenados por motivos politicos.—(Havas).

Uma crise decisiva

na Conferencia do Desarmamento?
LONDRES, 3.—A presença do delegado britânico á Conferencia do Desarmamento, nesta capital, é interpretada como sinal de crise, talvez mesmo crise decisiva nos trabalhos daquela conferencia. A imprensa não reflecte ainda esta impressão. Em todo o caso, regista nos seus comentarios as previsões orçamentais da Marinha e do Exercito o ligeiro aumento que estas sofreram. O Times atribui o aumento a causas tecnicas e o Daily Herald indigna-se. «Que governo tão curioso» escreve — temos nós. Professa com o maior entusiasmo a causa do desarmamento, mas propõe-se aumentar milhão e meio de libras nos creditos militares. O «Morning Post» aprova calorosamente as medidas governamentais sobre este assunto.—(Havas).

A Alemanha caminha para novos destinos?

BERLIM, 3.—Num discurso pronunciado no «Temis Halle», Goering declarou que uma nova época desponhava na Alemanha. Hitler, no seu discurso do «Sport Palast», atacou de novo o internacionalismo marxista, baseado na igualdade das raças e individuos. Afirmou que o governo nacional encaminharia a Alemanha para melhores destinos.—(Havas).

LONDRES, 3.—O correspondente em Berlim do Daily Mail informa que Hitler tencionava ir a Koenigsberg, pronunciar o seu ultimo discurso eleitoral. Para isso, utilizar-se-á de um avião a bordo do qual passará sobre o «corredor» polaco.—(Havas).

Thaelman foi preso
BERLIM, 3.—Foi preso nesta capital o chefe do Partido Comunista, Thaelman, que se supunha que tivesse fugido para Copenhague.

A Policia guarda reserva sobre o caso.—(United Press).

BAILE DA PINHATA

No magnifico Salão do HOTEL FRANCFORT
RUA DE SANTA JUSTA
SABADO, 4 ás 23 horas
com a capelinha
ORQUESTRA TIPICA ALGARVIA
TRAJO DE SOIRÉE

Reservem-se mesas para a Ceia a Americana